



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

ROSALVA MARIA GIRÃO PEREIRA NOGUEIRA

A EVASÃO ESCOLAR NA E.E.M DANÍSIO DALTON DA ROCHA CORRÊA

Redenção

2014



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTANCIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

ROSALVA MARIA GIRÃO PEREIRA NOGUEIRA

A EVASÃO ESCOLAR NA E.E.M DANÍSIO DALTON DA ROCHA CORRÊA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.

Profª Orientador: Maurílio Machado Lima Junior

Redenção

2014

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da UNILAB (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catálogo na fonte
Bibliotecário: Francisco das Chagas M. de Queiroz – CRB-3 / 1170

N71e

Nogueira, Rosalva Maria Girão Pereira.

Evasão escolar na escola de ensino médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa. / Rosalva Maria Girão Pereira Nogueira. Redenção, 2014.

72 f.; 30 cm.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Maurílio Machado Lima Junior.
Inclui Referências, Apêndices.

1. Evasão escolar. 2. Administração pública. 3. Ensino médio. I. Título.

CDD 370

*À minha família por seu amor, apoio e compreensão.
Aos meus pais, pela forma com que me educaram –
Amor e respeito sempre em primeiro lugar.
Aos amigos de trabalho, que trazem em si a busca por dias
mais esperançosos na educação pública.*

AGRADECIMENTOS

À Deus, pai amoroso, por me guiar os passos no caminho da superação dos medos que todos possuímos.

Aos anjos, amigos protetores, que me acompanham e guardam o caminho.

A minha irmã, presença constante em minha vida, que alenta e cuida.

Ao núcleo gestor da Escola Danísio Corrêa, com quem partilho esperanças.

Ao professor Dr. Maurílio Machado Lima Junior, por oportunizar a realização desse trabalho.

A tutora Janiele Maria Monteiro Teixeira Bessa, pela colaboração e empenho na tutoria do Curso de Especialização em Gestão Pública.

A professora Maria Aparecida da Silva, Diretora de Educação Aberta e a Distância/UAB, pelos esforços empreendidos na organização da primeira turma do Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/ UNILAB.

*“Eu quase que nada sei, mas desconfio de
muita coisa”.*
(João Guimarães Rosa)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar, descrever e compreender as razões da evasão escolar, um dos maiores males da educação brasileira na atualidade, sob o ponto de vista dos docentes e discentes da Escola de Ensino Médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa. A escolha dessa escola foi motivada pelo crescente número de alunos evadidos nos últimos anos, de 2011 a 2013, e por ser ela a única instituição de nível médio no município de Barreira. Optamos por uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Os participantes da pesquisa foram 15 alunos do 3º ano turno diurno, 10 alunos do 3º ano turno noturno, num total de 25 alunos, 12 professores que ministraram aulas para essas turmas e o diretor escolar. A escolha dos alunos foi intencional, fazendo parte da pesquisa apenas os alunos do último ano do ensino médio, por constataremos que nesta série concentram-se os alunos que se evadiram da escola em algum momento da vida, mas que a ela retornaram. Percebemos que apesar dos avanços na educação básica brasileira, através de um processo de melhoria no acesso, o desejo de permanência dos alunos, no ensino médio, apresenta-se ainda como um desafio. O problema da evasão escolar tem motivos distintos, no entanto os participantes dessa pesquisa evidenciaram a necessidade de trabalhar como um dos principais fatores que os conduziram ao abandono escolar. Outros motivos elencados para esse problema pelos participantes foram: as dificuldades na aprendizagem, baixo rendimento, falta de interesse do aluno, contexto familiar, a escola – por se apresentar distante da realidade do aluno – e transporte escolar. Por fim, apresentou-se o Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI – como uma política que deseja contribuir para reverter esse quadro de insucesso escolar e o papel do gestor educacional como líder na comunidade escolar.

Palavras-Chave: 1. Evasão Escolar 2. Ensino Médio 3. Gestor Escolar.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze, describe and understand the reasons for truancy, one of the greatest evils of Brazilian education today, from the point of view of teachers and students of the High School Danísio Dalton Rocha Corrêa. The choice of this school was motivated by the growing number of dropout students in recent years, from 2011 to 2013, and since it is the only institution in the mid-level municipality Barreira. We chose a qualitative approach, case study type. The research participants were 15 students of 3rd year day shift, 10 students of 3rd year night shift for a total of 25 students, 12 teachers who taught classes for these classes and the school principal. The selection of students was intentional as part of the survey only students of the last year of high school, for we find that in this series focused students who escaped from school at some point in life, but that she returned. We realized that despite advances in Brazilian basic education, through a process of improvement of access, the desire of students stay in high school, still presents itself as a challenge. The problem of truancy has different reasons, however the participants of this research demonstrated the need to work as one of the main factors that led to the dropout. Other reasons mentioned for this problem by the participants were: learning difficulties, low income, lack of student interest, familiar context, the school - in that it is far from the reality of the student - and school transport. Finally, presented the Innovative Teaching Program Medium - ProEMI - as a policy that wants to help reverse this situation of school failure and the role of educational manager as a leader in the school community.

Keywords: 1. Student Dropouts 2. Secondary School 3. Manager

LISTA DE SIGLAS

CF	Constituição Federal
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDDE	Plano de Desenvolvimento Escolar
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PLAMETAS	Plano de Metas Escolar
PME	Pesquisa Mensal de Emprego
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
PNE	Plano Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
ProEMI	Programa Ensino Médio Inovador
ProUni	Programa Universidade para Todos
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PRC	Projeto de Reorganização Curricular
SISU	Sistema de Seleção Unificado
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Resumo Indicadores Escolares – Ano Base: 2011	38
Gráfico 2	Dados Comparativos Indicadores Escolares 2011/2012	39
Gráfico 3	Dados Comparativos Indicadores Escolares 2011 a 2013	41
Gráfico 4	Motivos da Evasão na fala dos alunos	42
Gráfico 5	Motivos da Evasão sob o ponto de vista dos professores	44
Gráfico 6	Desenvolvimento de Proposta Curricular Inovadora	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Motivos para a evasão escolar de jovens entre 15 e 17 anos – 2006.	26
Tabela 2 Aprovação, Reprovação e Abandono nas turmas de 3º ano no ano de 2011.	38
Tabela 3 Aprovação, Reprovação e Abandono nas turmas de 3º ano no ano de 2012.	39
Tabela 4 Aprovação, Reprovação e Abandono nas turmas de 3º ano no ano de 2013.	40

ROSALVA MARIA GIRÃO PEREIRA NOGUEIRA

A EVASÃO ESCOLAR NA EEM DANÍSIO DALTON DA ROCHA CORRÊA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Nome
Instituição

Prof. Dr. Nome
Instituição

Prof. Nome
Instituição

Redenção
2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. PRELIMINARES: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL.....	19
2. ABORDAGENS TEÓRICAS DAS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR: REVISANDO A LITERATURA.....	22
2.1 Contextualizando o Conceito de Evasão Escolar.....	22
2.2 Algumas Teorias sobre a Evasão Escolar.....	23
2.3 Motivos da Evasão na fala dos Jovens e familiares.....	24
2.4 Programas que tem por fim reduzir a Evasão Escolar.....	29
3. A EVASÃO ESCOLAR NA EEM DANÍSIO CORRÊA: UM ESTUDO DE CASO.....	32
3.1 Características da Escola.....	32
3.2 Metodologia.....	36
3.3 Dados Escolares: Indicadores de Aprovação, Reprovação e Evasão nos Anos de 2011 - 2013.....	36
3.4 Motivos da Evasão no Contexto Escolar.....	41
3.4.1 Alunos.....	41
3.4.2 Professores e Diretor Escolar.....	42
4. RUMO AO ENSINO MÉDIO DE QUALIDADE PARA A REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR.....	46
4.1 Qualidade da Educação – Iniciando uma Reflexão.....	46
4.2 Programa Ensino Médio Inovador.....	47
4.3 Programa Ensino Médio Inovador na Escola – Projeto de Reestruturação Curricular.....	51

5. O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO.....	5^ª
5.1 Gestão da Educação.....	55
5.2 O Papel do Gestor.....	56
5.3 Fatores Associados à Eficácia Escolar.....	60
6.CONCLUSÃO.....	65
REFERÊNCIASBIBLIOGRÁFICAS.....	68

INTRODUÇÃO

Meu nome é Rosalva. Nasci em Fortaleza no ano de 1969. Fui estudante de escola pública toda a vida, ingressei na Universidade logo quando concluí o ensino médio em 1988, cursei Letras pela Universidade Federal do Ceará. Comecei a dar aulas de português no ano de 1992, em uma pequena escola da Rede Pública de Ensino, na cidade de Barreira, interior do Ceará, na qual resido até hoje. Fui aprovada em um concurso público municipal no ano de 1989, mas fui lotada apenas no ano de 1991. A minha chegada em uma pequena cidade do interior e o início da minha vida profissional foram marcados por bastante entusiasmo e um ideal de vida: era desejo meu contribuir na formação dos meus alunos, fazê-los idealizar um futuro mais promissor, sonhar com o ingresso nas universidades, torná-los melhores leitores e escritores. Em 1998 fui aprovada em um concurso público estadual e me desliguei da escola municipal. Passei a exercer em caráter efetivo o cargo de professor da Escola de Ensino Médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa, na qual estou lotada, neste ano, na função de Coordenador Escolar.

A escola na qual trabalho – EEM Danísio Dalton da Rocha Corrêa – está localizada a Avenida Francisco Torres da Gama, 161, no centro do município de Barreira e atende a uma média de mil alunos. É uma escola ampla, com 12 salas de aulas, banheiros de atendimento para o aluno e professores, cantina, um laboratório de ciências, dois laboratórios de informática, um centro de multimeios e ginásio poliesportivo, apresentando-se, assim, à comunidade como um ambiente agradável. Filhos de uma típica cidade interiorana, Barreira, os alunos pertencem a famílias humildes, que vivem basicamente da agricultura. A maioria desses alunos não tem acesso a viagens, lazer, cultura, a escola representa para eles o lugar de socialização da juventude. No ano de 2010, com a chegada de uma universidade ao município de Redenção, Universidade da Integração Internacional Luso-Brasileira - Unilab, percebeu-se que surgiu na comunidade escolar novas perspectivas de futuro, ingressar em um curso superior passou a ser para uma parcela dos alunos uma possibilidade mais próxima à realidade de suas vidas.

No entanto, a problemática da evasão escolar no interior escolar se apresenta como um contraponto – talvez a representação dessa outra parcela, uma vez que nos últimos anos o índice de abandono escolar tem crescido e se mostrado como um dos maiores problemas em nossa escola. Nessa perspectiva, o problema que se apresenta se refere à questão: por que o

aluno que está prestes a concluir o ensino de nível médio, em um município de pequeno porte, o que lhe possibilitaria ingressar no ensino superior e ascender social e profissionalmente, se evade da escola?

A pesquisa que ora apresentamos situa-se na área da educação com foco na Gestão Escolar. Como gestora, na função de coordenadora escolar, avaliar essa problemática com o fim de reduzi-la é um desafio. Partimos do pressuposto de que a educação escolar é, via de regra, um meio para a ascensão dos jovens e, como consequência mais direta, um meio para o desenvolvimento econômico, social e cultural de uma região. Assim é que nessa pesquisa delinearemos as razões do abandono escolar no interior de uma escola de nível médio, como também avaliaremos se a função do gestor escolar causa impacto positivo sobre os alunos, criando novas expectativas e trazendo esperança aos jovens do interior do Ceará.

A escola deve desenvolver uma aprendizagem significativa, próxima das reais necessidades de seus alunos. Os indicadores nos dizem que há, hoje, uma redução da reprovação escolar, mas paradoxalmente um aumento da evasão. Questionamo-nos como favorecer ao jovem uma escola de ensino médio que lhe seja eficaz. A função social da escola é contribuir para que os alunos reflitam sobre os conhecimentos construídos ao longo do seu processo de formação escolar e, assim, possam agir sobre eles, transformando-os continuamente. É preciso, pois, que a escola busque agir para a contenção dos evadidos e é fundamental que os jovens sintam-se capazes de finalizar esse nível de ensino e dar continuidade à sua formação. É na escola ou a partir dela que pode e deve ocorrer uma mudança na qualidade de vida dos alunos, embora a escola continue se mostrando distante de responder aos anseios desse jovem e por isso acaba por excluí-lo do único meio que ele teria para superar a desigualdade socioeconômica que o impede de vislumbrar um futuro mais promissor.

Compreender, pois, o fenômeno da evasão, hoje, seja nos grandes centros ou nos rincões brasileiros, no interior escolar, através da percepção dos discentes, docentes e gestor escolar, é uma forma de nos obrigar a pensar coletivamente em uma política pública que busque minimizar os efeitos nocivos desse que tem se tornado um dos maiores males da educação pública brasileira: o abandono escolar. Atualmente, a evasão escolar é tema recorrente entre estudiosos e educadores. Deve-se isto, entre outras razões, ao fato de o Brasil apresentar a 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, segundo dados do PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, relatório de 2012. Vários são os

fatores apontados como responsáveis por esse quadro. Dentre eles destacamos o fracasso escolar, o que se pode observar através das taxas de reprovação e desempenho dos alunos nas avaliações externas; e a baixa autoestima do aluno, representada pela falta de interesse no estudo e ausência de perspectiva no futuro. Pode-se associar a isso o fator socioeconômico da maioria dos jovens brasileiros, principalmente, do jovem da região nordeste, neste caso nós nos incluímos nesse dado, o qual apresenta o maior índice de abandono escolar.

A pesquisa “A Evasão Escolar na EEM Danísio Dalton da Rocha Corrêa”, no município de Barreira, deseja saber das razões desse abandono pelos atores envolvidos, professores e alunos, e em que medida o Projeto Político-Pedagógico escolar pode intervir na formação desse aluno com vistas ao não abandono e desejo de continuidade nos estudos escolares. Optamos por uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Os participantes dessa pesquisa foram 15 alunos do 3º ano diurno, 10 alunos do 3º ano noturno, num total de 25 alunos; 10 professores que ministram aulas para essas turmas e o diretor escolar, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista.

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos. Na primeira parte do trabalho – o capítulo I - fazemos uma breve apresentação contextual do Ensino Médio no Brasil, dos avanços referentes ao acesso e permanência à inclusão do ensino médio como a última etapa obrigatória na educação básica (Emenda Constitucional n.59/2009), mas em contraponto a isso delineamos aspectos concernentes às deficiências desse ensino, no quesito qualidade, permanência, visto que apresenta alta incidência de jovens que permanecem fora da escola ou que dela desistem. O debate educacional atual tem apresentado esse nível de ensino como o insucesso da escola média, porquanto não se efetivou a democratização do acesso à última etapa de escolarização básica.

Na segunda parte – o capítulo II – apresentamos teoricamente as causas do abandono escolar, através de dados estatísticos e a visão dos estudiosos sobre esse fenômeno. No Brasil, a taxa de abandono é de 24,3%, no ensino fundamental, mas a maioria excluída da escola está representada pelos jovens de 15 a 17 anos, público-alvo de nossa pesquisa. Algumas pesquisas apontam a pobreza e a necessidade de trabalho como a principal razão do abandono escolar. De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais, divulgada em 2010 pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1 em cada 10 estudantes entre 15 e 17 anos deixa de estudar nessa fase escolar. Isso ocorre, também, porque os alunos vão mal na escola;

e se eles não obtêm sucesso, o caminho mais fácil acaba sendo o do abandono, fato que vem preocupando gestores e estudiosos do assunto.

A terceira parte – capítulo III – nós o dividimos em quatro subcapítulos: o primeiro em que apresentamos as características da escola, foco dessa pesquisa, sua missão e visão de futuro; no segundo, abordamos a metodologia utilizada na pesquisa; no terceiro, listamos os dados escolares, as taxas de aprovação, reprovação e evasão nos anos de 2011 a 2013, o que vem a corroborar as pesquisas que tem apresentado o insucesso escolar nessa fase de ensino; e o quarto, constará da análise das entrevistas com alunos, professores das turmas de 3º ano – ensino diurno e noturno - e gestor escolar, através de amostragem, onde se buscará identificar as razões e motivos que levam os jovens a desistirem do estudo e da conclusão do ensino médio, na escola Danísio Corrêa, o que permitiria em tese o ingresso no nível superior.

O capítulo IV traz uma abordagem sobre a melhoria da qualidade do ensino como meio de se reduzir a evasão escolar. Apresentamos o Programa Ensino Médio Inovador com o Projeto de Reorganização Curricular, que através de uma reorganização curricular fomentará a base para uma nova escola de ensino médio, com ações que motivem a permanência e o sucesso do aluno nesse nível de ensino.

O capítulo V destina-se à discussão final de nossa pesquisa, que envolve o papel do gestor escolar na busca da redução da evasão escolar. Deve-se fomentar na escola o consenso de que escolas eficazes são aquelas em que os gestores buscam uma unidade de objetivos entre os membros da equipe de gestão e equipe de professores, tendo como princípio de liderança uma gestão democrática.

Na conclusão, esperamos fomentar uma discussão que, além de urgente, deve comprometer-se com uma mudança de postura. A análise do fenômeno da evasão escolar no interior de nossa escola viabiliza a aproximação entre os atores envolvidos e permite que continuemos a acreditar que a educação é o que transforma a vida das pessoas e por esse motivo é preciso continuar acreditando no seu poder.

1. PRELIMINARES: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

O ensino médio brasileiro tem sido exaustivamente discutido nas últimas décadas. O texto constitucional de 1988 trata em seu Art. 208, inciso II, da progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio, o que permitiu nas décadas seguintes a ampliação da oferta desse nível de ensino. Em 1996, através da emenda constitucional n.14, o termo “progressiva extensão da obrigatoriedade” foi substituído por “progressiva universalização”. Deu-se a partir daí um aumento considerável na matrícula, mas, paradoxalmente, um declínio na qualidade do ensino ofertado.

A LDB de 1996, Lei 9394/96, vem garantir a universalização do ensino médio gratuito e o consagra como etapa final da educação básica com amplos objetivos de possibilitar aos jovens o prosseguimento dos estudos, ofertar-lhes uma preparação básica para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico.

Em 2001, o Plano Nacional de Educação – PNE, Lei 10.172/2001, traçou como metas, entre outras, que seriam atingidas até o ano de 2011: melhorar o aproveitamento dos alunos do ensino médio atestados através do SAEB e ENEM, oferecer vagas que correspondam a 50%, no prazo de cinco anos, e em dez anos a 100% da demanda por ensino médio, também reduzir em 5% ao ano a repetência e a evasão.

Em 2009, através da emenda constitucional n.59, que deu nova redação aos incisos I e VII do artigo 208 do texto constitucional, foi assegurada a obrigatoriedade de estudo de crianças e adolescentes dos 4 aos 17 anos, inclusive a oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. Atualmente, a escolaridade obrigatória no Brasil tem a duração de nove anos, indo dos 6 ao 14 anos de idade. O nosso anseio é que até 2016 a obrigatoriedade e gratuidade, que estão amparados através da emenda n.59, se efetive.

Em 2011, o texto-base do PNE – Plano Decenal Nacional de Educação 2010-2020, que sucederá ao PNE 2001-2010, aprovado recentemente pela Câmara dos Deputados e aguardando sanção presidencial, tem metas bastante ousadas, entre elas o objetivo é

universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até 2020, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária. No entanto, o que temos observado vem de encontro às metas estabelecidas no PNE. Segundo Sabrina Moehlecke, em termos nacionais o crescimento de matrículas tem sido negativo desde 2005.

Essa situação é um reflexo dos problemas de fluxo, ainda presentes no ensino fundamental, especialmente a repetência, que terminam por adiar o ingresso dos estudantes no ensino médio. Estima-se que apenas metade dos alunos que ingressam no ensino fundamental consegue concluí-lo em um tempo médio de dez anos. Consequentemente, muitos alunos chegam ao ensino médio fora da faixa etária dos 15 aos 17 anos. (Moehlecke, 2012)

Atualmente, o ensino médio tem se configurado como um dos maiores desafios na formulação de políticas públicas educacionais. Embora seja inegável que o Brasil tenha passado por um processo de melhoria de acesso e permanência dos alunos na escola; infelizmente, o desejo de universalização nesse nível de ensino, apesar da crescente expansão nos anos 90, mostra-se agora como uma frustração, explícita nos dados de não crescimento de matrículas, que vem associada a altas taxas de evasão, repetência e baixíssimo desempenho dos alunos em avaliações externas, como Space e Pisa. Dados do último Censo Escolar, ano 2013, apresentam o ensino médio como o permanente ponto de atenção, ratificando o nosso pensamento, visto que entre os anos de 2012 e 2013 houve uma queda de 0,6% nas matrículas, passando de 8,37 milhões para 8,31 milhões. Em 2007, as matrículas nesse nível eram de 8,36 milhões de estudantes, o que demonstra a estagnação nos dias atuais, o que pode ser considerado pelos estudiosos como uma tendência a estabilização. Luscher e Dore assim ratificam (2011, p.156):

As informações sobre a oferta de ensino médio indicam que há hoje, no Brasil, uma tendência à estabilização. Contudo, é uma estabilização que pode ser considerada incompatível, seja com a pressão social e a exigência constitucional no sentido de tornar o ensino médio compulsório, seja com a insuficiência de vagas para acolher a população na faixa etária correspondente.

Algumas justificativas deram vazão para essa queda de matrículas no Ensino Médio. De acordo com Cláudio de Moura Castro (2009), as razões estão relacionadas à precariedade do currículo, abarrotado de conteúdos – como ele chama; a precariedade do corpo docente; o pouco tempo para se ensinar e aprender tudo; a adoção de um mesmo vestibular para diferentes carreiras e a má gestão escolar. Já os motivos alegados pelos jovens, apresentados

numa pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam a falta de interesse pelo estudo como o principal fator pela ausência deles do ambiente escolar.

Os debates são acalorados, mas quem trabalha com educação, no interior da escola pública, principalmente, é capaz de alargar esse campo de motivos, que faz com que os jovens se afastem da escola, e compreender que a questão é complexa e passa por transformações que vão além dos muros escolares. A juventude que chega à escola, hoje, tem passado por mutações profundas e isso interfere no tempo e espaço escolar, afetando as instituições. Há, pois, um conflito de ideias sobre os motivos do fracasso da instituição escolar, de um lado coloca-se a escola e seus profissionais, situando o problema na juventude, que tem demonstrado apatia e desinteresse pela escola; do outro lado postam-se os alunos para quem a escola mostra-se distante de seus interesses. Para Juarez Dayrell, o problema não se reduz nem só aos jovens nem só a escola, mas na relação atual da juventude com a escola, são as necessidades próprias dessa juventude que devem ser pensadas e enfrentadas pela instituição escolar. As pesquisas apontam que a evasão escolar tem crescido nos últimos anos e vem se colocando como um dos males da educação brasileira. Krawczyk (2011) afirma:

A evasão que se mantém nos últimos anos, após uma política de aumento significativo da matrícula no ensino médio, nos revela uma crise de legitimidade da escola que resulta não apenas da crise econômica ou do declínio da utilidade social dos diplomas, mas também da falta de outras motivações para os alunos continuarem seus estudos.

Dessa forma, o problema da evasão escolar, na EEM Danísio Corrêa, pressupõe uma análise contextual, das vivências dessa juventude colocadas através de suas falas, posto que o abandono escolar não pode ser compreendido de forma isolada, há que se levar em conta as questões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas, sociais e familiares. Esse fenômeno, portanto, não está circunscrito aos muros interescolares, constitui-se, antes de tudo, em um problema social que explicita as profundas desigualdades sociais. Não tratamos aqui de buscar culpados, mas propiciar à escola, família e indivíduo a compreensão dos fatores relacionados a esse fenômeno e que juntos busquem superá-los na perspectiva da melhoria na qualidade de suas vidas. Nas palavras de Nora Krawczyk, a escola precisa encontrar um lugar próprio de construção de algo novo, que permita a expansão das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo, ou seja, construir a capacidade de reflexão.

2. ABORDAGENS TEÓRICAS DAS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR: REVISANDO A LITERATURA

Pretende-se, aqui, fazer um breve resumo dos fatores determinantes apontados como responsáveis pelo fracasso escolar, de modo mais específico, o abandono escolar, sem a pretensão de ser exaustivo. A coleta de dados e argumentos tem por objetivo responder a uma inquietação presente nos discursos dos que fazem educação: Por que os jovens abandonam a escola? E em que medida a escola, a família, a sociedade é responsável por esse quadro que aponta a evasão como um dos maiores males da educação brasileira. De acordo com o relatório de desenvolvimento de 2012, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com a taxa de 24,3%, o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os cem países com maior IDH (índice de desenvolvimento humano).

2.1 Contextualizando o Conceito de Evasão Escolar

Para iniciar nossa investigação, se faz necessário compreender o conceito de evasão escolar. Segundo o dicionarista Aurélio, evasão diz respeito à ação de evadir-se, escapar da prisão; fuga. De acordo com Luscher e Dore (2011, p.150), a evasão escolar tem sido associada a situações diversas, podendo se referir à retenção e repetência do aluno na escola; à saída do aluno da instituição, à saída do aluno do sistema de ensino; a não conclusão de um determinado nível de ensino; ao abandono da escola e posterior retorno. No entanto, no Censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC), a saída de estudantes da escola é considerada como abandono, refere-se, assim, apenas ao estudante que deixou de frequentar uma determinada escola em um dado ano, se aproximando da ideia atribuída a evasão no dicionário.

O abandono escolar, dessa forma, vai de encontro ao preceito constitucional que afirma que é direito da pessoa, não só a oportunidade de acesso à escola, mas ter garantidas, também, as condições de permanência, com o fim de pleno desenvolvimento do sujeito, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

2.2 Algumas Teorias sobre a Evasão Escolar

A ocorrência da evasão, no sistema de ensino público, nas ideias de Luscher e Dore (2011), representa um abalo à política de universalização educacional e o cenário dos fatores responsáveis pelo abandono escolar constitui uma das formas de exclusão dos jovens estudantes da escola. É demasiado complexo compreender o fenômeno da evasão. Luscher e Dore corroboram (2011, p. 151):

Trata-se de algo difícil de resolver porque, de forma análoga a outros processos vinculados ao desempenho escolar, a evasão é influenciada por um conjunto de fatores relacionados tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive.

Embora existam diferentes teorias que explicam a evasão escolar, para as pesquisadoras Luscher e Dore, há perspectivas intrínsecas a esse fenômeno. Sob a perspectiva do indivíduo, o nível educacional dos pais, a renda familiar e a estrutura da família representam o fator mais importante para o sucesso ou o fracasso do estudante, no transcorrer de seu percurso escolar. Por outro lado, na perspectiva institucional importam a composição do corpo discente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, assim como os processos e práticas pedagógicas. Tudo isso, de forma particular, pode influir para a evasão ou permanência do aluno na escola. Mas há um dado que além de uma perspectiva individual ou institucional coloca em xeque a condição de o Estado cumprir com o papel de ampliar o acesso e zelar pela permanência do aluno na escola, estamos falando da condição socioeconômica do aluno, condição sine qua non da sua permanência na escola. Em Luscher e Dore (2011, p. 158),

A maioria dos indicadores mencionados nos estudos feitos no Brasil também o é nas pesquisas internacionais, sendo que a condição socioeconômica do estudante é considerada como principal responsável pela evasão e/ou outras modalidades de fracasso escolar, em todos os níveis de ensino.

As desigualdades sociais interferem de modo direto na vida escolar dos jovens, não se pode negar essa realidade, tampouco culpá-los do fracasso escolar. Vários estudiosos do assunto têm dito isto, entre eles SOUSA et al (2011, p.)

Segundo eles, os alunos de nível econômico mais baixo tem um menor índice de rendimento e os que estudam no período noturno são os alunos “obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do

ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário”.

Em Paiva e Silva (2013) são considerados como fatores atrelados à evasão escolar: a escola, considerada como não atrativa, autoritária, com professores despreparados; o aluno, com problemas relacionados à indisciplina, desinteresse pessoal, gravidez na adolescência e problemas de saúde; os pais e/ou responsáveis, pelo não cumprimento do pátrio poder e não interesse pelo destino dos filhos; o social, pela incompatibilidade nos horários de estudos, a violência entre os alunos e existência de gangues. No entanto, a problemática da evasão escolar não para aí, há que se considerar o aluno egresso do Ensino Fundamental, que chega ao Ensino Médio fora da faixa etária, por um histórico de repetências, e com imensas dificuldades de aprendizagem, também não podemos deixar de lado as políticas educacionais, muitas vezes não efetivadas na prática, como nos aponta Paiva e Silva (2013, p. 54):

Não podemos isentar a responsabilidade das políticas de governo, que oferecem um Ensino Médio ainda confuso quanto à sua finalidade, com condições, muitas vezes, precárias em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo de trabalho.

Outro fator retratado por Paiva e Silva (2013) diz respeito ao abandono escolar do ensino noturno. O ensino noturno é um grande entrave no ensino médio, isso se deve em parte pela falta de rigor que acaba por fragilizar ainda mais o ensino ocasionando índices maiores de evasão nesse turno. A evasão escolar se dá pela somatória desses diversos fatores, não podemos culpabilizar apenas a questão econômica, como é o desejo de alguns, no entanto é inadmissível o fato de existirem excluídos da educação presencial, seja por isolamento geográfico, por baixa renda ou por condições precárias de vida e trabalho, segundo Paiva e Silva.

2.3 Motivos da Evasão na Fala dos Jovens e Familiares

Um estudo realizado por Marcelo Neri (2009), *Motivos da Evasão Escolar*, nos chamou bastante a atenção por apresentar um dado clínico um tanto estarrecedor. A pesquisa buscou saber dos jovens e seus pais, nos anos de 2004 a 2006, das razões do abandono escolar, se este abandono tem relação com o fato de o jovem precisar trabalhar ou se ele não tem acesso à escola ou se ainda a escola que aí está não atende às expectativas desses jovens e apontou como o principal motivo para a evasão escolar, com mais de 40%, a falta de interesse dos jovens, na faixa etária que vai dos 15 aos 17 anos. Esse desinteresse para Neri está

relacionado ao desconhecimento dos impactos potenciais da conclusão dos estudos. É na escola média, portanto, que se concentra o maior índice de abandono, sendo este o nosso interesse da pesquisa. De modo geral, esse estudo nos fala da apatia e falta de perspectiva do jovem nesse futuro incerto.

O que a pesquisa está mostrando é que não basta garantir o acesso ou criar programas de transferência de renda para assegurar que esse jovem permaneça na escola, é preciso torná-la mais atrativa, interessante e cativante. O problema da evasão é grave e atinge quase 20% da população de 15 a 17 anos. (NERI, 2009)

As motivações gerais, de acordo com Neri, estão relacionadas às dificuldades de acesso à escola (10,9%), necessidade de trabalho e geração de renda (27,1%), falta intrínseca de interesse (40,3%) e outros motivos (21,7%). Esse estudo aponta, também, para além das falas dos jovens, que o abandono escolar precoce agrega à oportunidade de trabalho as necessidades dos jovens mais pobres suprirem a sua renda. É apontado como o segundo motivo pelo qual os jovens evadem com 27% das respostas.

Conforme podemos notar, a taxa de evasão escolar é maior nas regiões mais ricas: São Paulo (19,43%) e Porto Alegre (18,70%) têm os maiores índices de abandono de um ano para o outro. O crescimento econômico tira os jovens da escola mais nas regiões ricas do país do que nas mais pobres, que não oferecem oportunidades de trabalho para os pais e seus filhos.

Vejamos na tabela 1 os motivos alegados pelos jovens distribuídos nas regiões.

Tabela 1 – Motivos para a evasão escolar de jovens entre 15 e 17 anos – 2006

Motivos	Acre (%)	Ceará (%)	São Paulo (%)	Paraná (%)	Brasil (%)
Falta de oferta	26,56	7,10	11,83	7,53	10,89
Necessidade de trabalhar/obter renda	19,18	21,98	26,31	23,29	27,09
Falta de interesse	36,95	42,68	42,66	42,38	40,29
Outros	17,31	28,24	19,20	26,80	21,73

Outro aspecto relevante dessa pesquisa, apresentado através de micro dados da Pesquisa Mensal do Emprego (PME/IBGE), apresenta em síntese um panorama da educação em números gerais. Em relação às taxas de matrículas, por exemplo, há um acréscimo de

matrículas quando o chefe do domicílio tem mais de 11 anos de estudo, outro dado interessante mostra que a taxa de matrículas dos homens é superior à das mulheres; e os pretos e pardos são os que apresentam a menor taxa de matrícula. Conclui-se que a evasão por motivos relacionados à restrição de renda é 446% maior entre os mais pobres. Falta ao jovem, principalmente ao jovem mais pobre, compreender que através do estudo ele teria melhores expectativas em sua vida pessoal, crescimento cultural, melhores ofertas de emprego e como próprio Neri afirma a educação oferece um retorno privado alto.

Em a “A Escola que os Jovens Merecem”, reportagem assinada pela jornalista Ana Aranha e veiculada pela Revista Época em agosto de 2009, elencamos dados que consideramos relevantes e que apresentam as razões ditas pelos jovens sobre o abandono escolar. Na visão desses jovens, os motivos estão relacionados a turmas lotadas, conteúdos extensos e específicos e a falta de preparo dos professores para lidar com o estágio de desenvolvimento dos alunos. Um dado que nos chamou a atenção diz respeito ao fato de ser o 1º ano do ensino médio a série que apresenta a maior incidência de abandono (mais de 20%), o motivo pode estar relacionado ao, nesse período, aluno ser transferido do ensino fundamental para o ensino médio e se confrontar com um mundo diferente do que ele estava acostumado. É, portanto, um ano também de muita repetência (15%).

De modo geral, Aranha (2013) apresenta uma escola distante das reais necessidades dos alunos, conteúdos extensos, pouca aplicabilidade, ausência de aulas práticas no laboratório, poucas atividades, falta de um projeto que faça com que os alunos percebam a importância e o sentido do que fazem. Um aspecto considerado positivo é o fato de os alunos irem à escola para encontrar os amigos, porque é na escola onde se formam os laços de amizade. A socialização é uma das habilidades que mais se desenvolvem a partir dos 14 anos. Essa fase é considerada como uma fase em que os interesses podem ser despertados, a escola precisa reaprender a se relacionar com essa nova juventude. De acordo com Mário Volpi, do Programa Cidadania dos adolescentes do UNICEF, o professor pode contribuir para a permanência do aluno na escola:

Os professores aproximem-se mais dos seus alunos, procurando entendê-los e interagir com eles para que seja fortalecido um laço entre o professor e sua turma, isso contribui para o desenvolvimento da aprendizagem.

Com base em um estudo realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em parceria com a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que é parte de uma iniciativa global, delineamos alguns problemas das crianças e adolescentes em risco de evasão no Brasil. De acordo com o relatório lançado através dessa pesquisa - “Todas as crianças na escola em 2015: Iniciativa global pelas crianças fora da escola”, 3,7 milhões de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos de idade estão fora da escola no Brasil, são mais de 1,5 milhão de adolescentes. Estes dados constam da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD, 2009), confirmados no Censo 2010. O fracasso escolar, resultado da repetência e abandono, é o fator de risco apontado como desencadeador da evasão escolar, sendo a região nordeste uma das que apresenta o maior número de alunos com risco de abandono. Superar a exclusão escolar constitui hoje o maior desafio das políticas educacionais.

Outros dados indicam as variáveis desse abandono, dos adolescentes com idade entre 15 e 17 anos, 1.539.811 estão fora da escola (14,8%), sendo que os negros estão em condição menos favorável (16,1%), são 937.681 em relação a 592.966 de brancos (13,1%). A renda é outro fator de exclusão nesta faixa, são 20,4% de adolescentes de famílias com renda per capita de $\frac{1}{4}$ do salário mínimo que não frequentam a escola (335.854) e 5,5% de adolescentes de famílias com renda per capita superior a dois salários mínimos (51.934) enfrentando a mesma situação. Entre os adolescentes nesta faixa etária que não estudam há uma parcela envolvida com o trabalho, são 673.820 (6,5%). Fica claro que não podemos restringir o abandono escolar ao fator interesse dos jovens pelo estudo. Há de se levar em conta um contexto socioeconômico e cultural vivenciado pelas crianças e adolescentes, apresentado no Relatório Brasil, 2012.

Violência, falta de transporte, dificuldade de acesso à escola, trabalho infantil e uma série de outras barreiras sociais, econômicas e culturais impedem que todas as crianças e todos os adolescentes estejam na escola e, uma vez nela, tenham assegurado seu direito de permanecer estudando, de progredir nos estudos e de concluir toda a Educação Básica na idade certa.

A pesquisa apresenta as principais barreiras à universalização do acesso e permanência das crianças e jovens na escola, dentre as quais nós destacamos a discriminação e a gravidez na adolescência como barreiras socioculturais. É lamentável e vergonhoso para uma nação, mas o principal obstáculo enfrentado pelos estudantes brasileiros é a discriminação racial, sendo que do total de excluídos da escola a maioria é negra e parda. Sobre a gravidez na

adolescência, de acordo com o relatório Situação da Adolescência Brasileira 2011 (UNICEF), entre as meninas com idade entre 10 e 17 anos sem filhos, 6,1% não estudavam no ano de 2008. Na mesma faixa etária, entre as adolescentes que tinham filhos, essa proporção chegava a 75,7%.

Em relação às barreiras econômicas, destacam-se a extrema pobreza que acaba por tirar da escola crianças e adolescentes. De acordo com a PNAD, são 4,3 milhões de crianças e adolescentes, dos 5 aos 17 anos, que trabalham no país. E do ponto de vista da oferta, consideram-se desde a falta de transporte à infraestrutura inadequada para atender a demanda, a dificuldade de acessibilidade para atender alunos com deficiência e a não valorização dos profissionais da educação. Sobre as crianças com deficiência, o Censo de 2010 indica que enquanto há 522.978 (cerca de 75%) no Ensino Fundamental, são apenas 28.667 (4%) no Ensino Médio.

Em Sousa et al (2011, p.26), encontramos como fatores comuns a evasão escolar, além dos já citados a necessidade de completar a renda familiar e o conflito familiar conflituoso; o ingresso na criminalidade e na violência e a má qualidade do ensino. A pesquisa Evasão Escolar no Ensino Médio: velhos ou novos dilemas, de Sousa et al ratifica e amplia o exposto por Neri, Luscher e Dori. Segundo as pesquisadoras, o estudante do ensino médio desacredita da escola, não percebe que ela impacta sobre as decisões futuras, por ser precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho. Além disso, esse aluno passa por sucessivas reprovações, o que via de regra faz com que ele abandone a escola, essa reprovação culmina com o fracasso escolar. A evasão escolar entre os jovens é alarmante, é o que demonstram os números

Dos 3,6 milhões de jovens que se matriculam no Ensino Médio, apenas 1,8 milhão concluem esse grau. A taxa de evasão é de 13,3% no Ensino Médio contra 3,7% de 5ª a 8ª série e 3,2% de 1ª a 4ª série. O Brasil tem, atualmente, 8,3 milhões de alunos no Ensino Médio – matriculados em 24 mil escolas – sendo 17 mil públicas – e metade dos alunos, conforme o Ministério da Educação, não finalizam seus estudos.(BRASIL, 2007 apud Sousa, 2011)

Esse estudo apresenta duas abordagens que buscam explicar as causas da evasão escolar, são os fatores externos à escola (trabalho, desigualdade social, relação familiar e drogas); e os fatores internos a instituição, que se assentam sobre a escola, a linguagem e o professor. Sobre os fatores internos à escola responsáveis pelo abandono vale destacar que há um grupo de estudiosos, Bourdieu - Passeron e Cunha (1975 – 1997, apud Sousa, 2011, p.27),

que considera a escola como responsável pelo sucesso ou fracasso do aluno. Para esse grupo, a responsabilidade é da escola, uma vez que repetência e evasão não devem estar ligadas às características individuais dos alunos e suas famílias. Sousa et all (2011, p. 28) confirmam

A literatura a respeito do fracasso escolar aponta que, se por um lado há aspectos externos à escola que interferem na vida escolar, há, de outra parte, aspectos internos da escola que também interferem no processo socioeducacional da criança, do adolescente, do jovem e do adulto que, direta ou indiretamente, excluem os pobres da escola, seja pela evasão, seja pela repetência.

2.4 Programas que tem por fim reduzir a Evasão Escolar

Pelo exposto, nos dados e estatísticas das variadas pesquisas, é fato que a evasão escolar é um problema que deve ser enfrentado com urgência e seriedade. Há que se pensar em políticas de oferta de educação de qualidade, de valorização e respeito ao profissional da educação, de programas em que se efetivem as políticas de inclusão e da efetividade da implementação do PNE.

Alguns esforços e programas têm sido empreendidos com o objetivo de fazer com que o jovem permaneça na escola. A implementação do Programa Bolsa Família, no ano de 2001, é uma dessas tentativas de reduzir os altos índices de evadidos. Esse Programa é uma forma de tornar obrigatória a permanência do aluno na escola.

Fica evidente que a educação pública brasileira tem muitos desafios e problemas a serem superados, de acordo com MOEHLECKE (2012, p.44)

Percebe-se que a permanência do estudante no ensino médio envolve um conjunto de fatores que podem facilitar ou não esse processo, tais como: idade com que ingressam na escola; inclusão ou não no mercado de trabalho; trajetória escolar anterior; taxas de repetência e evasão; aproveitamento dos estudos; infraestrutura oferecida; qualidade do corpo docente, entre outros. Nesse sentido, qualquer política direcionada a esse nível de ensino e ao seu alunado precisa ser pensada de modo que considere, integradamente, esses múltiplos aspectos.

Algumas políticas recentes vêm tentando redefinir e fortalecer o ensino de nível médio. É válido destacar a implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), por meio da emenda constitucional n.53/06, seguida da Lei n.11.494/07, que o incorporou ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Através do PDE, entre outras ações, teve início o

Programa Brasil Profissionalizado, que por meio do Decreto 3.602/07 promoveu a oferta do ensino médio integrado à educação profissional, fortalecendo assim as redes estaduais de ensino na oferta de educação profissional de nível médio.

Em 2009, com o objetivo de consolidar as políticas de fortalecimento do ensino médio e fins de melhorar a qualidade e superar as desigualdades, o Ministério da Educação apresentou o Programa Ensino Médio Inovador o qual passa a subsidiar apoio técnico e financeiro aos estados. Este Programa objetiva definir uma nova identidade ao ensino médio, através da reorganização curricular, tornando-o mais flexível e permitindo uma articulação interdisciplinar com base nos quatro eixos constitutivos do ensino médio: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Busca-se, assim, aproximar mais o aluno da escola, instigando-o a descobrir a importância da educação em sua vida.

É importante, também, ressaltar uma política que vem impactando de modo positivo as decisões do jovem. Trata-se do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que através da Portaria 109/2009 teve seus objetivos ampliados. Entre outros objetivos o ENEM promove a certificação de jovens e adultos no nível de conclusão do ensino médio; possibilita a participação e cria condições de acesso a programas governamentais, tais como Programa Universidade para Todos (PROUNI), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). E, principalmente, o ENEM é, hoje, o principal mecanismo de seleção entre as instituições de ensino superior, articulado ao Sistema de Seleção Unificado (SISU) e vem, sem sombra de dúvida, ampliando o número de alunos da rede pública ingressos no ensino superior.

Outra importante política diz respeito ao Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino, que é uma ação do Ministério da Educação, regulamentada pela Portaria Ministerial Nº 1.140 de 22 de novembro de 2013, que tem por objetivo oferecer formação continuada aos professores do ensino médio. O Pacto tem por objetivo principal promover a valorização profissional por meio da formação dos educadores, dessa forma rediscutir e atualizar as práticas docentes em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM).

Todos esses esforços têm sido empreendidos com o objetivo de ampliar o acesso à universalização do ensino médio e, principalmente, possibilitar a permanência do aluno na escola até que ele conclua esse nível de ensino. Para isso, as políticas públicas democráticas devem atender a particularidade e a diversidade das demandas sociais, jovens e adultos,

negros, brancos e pardos, empregados e desempregados; promovendo, assim, a superação da atual estrutura social que tem gerado imensas desigualdades. O desafio está posto e é de uma dimensão incalculável, como tão bem nos adverte BRANDÃO (2012, p. 204, citado por Formação de Professores do Ensino Médio, 2013, caderno 1, p.44)

O grande desafio é trazer os jovens para a escola, fazer com que nela permaneçam e que concluam com sucesso o ensino médio. Uma escola capaz de propiciar a aprendizagem de conteúdos historicamente acumulados pela humanidade, em seus diversos campos, principalmente, nas artes, nas ciências, nas línguas, na história, na tecnologia, na cultura e, assim, no trabalho como princípio educativo. Enfim, uma escola socialmente inclusiva e de qualidade socialmente referenciada.

3. A EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DANÍSIO CORRÊA: UM ESTUDO DE CASO

A abordagem em nossa pesquisa é de cunho qualitativa e se inscreve como um estudo de caso. A pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa, em Barreira, Ceará.

A escolha dessa escola foi motivada pelo crescente número de evasão escolar nos últimos anos, de 2011 a 2013, e por ser esta a única escola de nível médio do município de Barreira. Também porque não encontramos nenhum registro de pesquisa feita anteriormente acerca da evasão escolar nessa unidade de ensino.

3.1 Caracterização da Escola

A Escola de Ensino Médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa é um estabelecimento da Rede Pública Estadual de Ensino criado em 12 de março de 1984, no governo do Dr. Luis Gonzaga Fonseca Mota, localizado à Av. Francisco Torres Gama, Nº 161, Centro, no município de Barreira, Ceará. O município está localizado a 75.5 km de Fortaleza possui área total de 245.95 Km² e é um grande produtor de caju no Ceará, com 21.520 habitantes, dos quais, 8.059 estão concentrados na zona urbana e 13.461 estão na zona rural.

Neste ano, 2014, a escola atende cerca de 1.100 alunos, nos três turnos de funcionamento, com 9 turmas de 1º anos; 10 turmas de 2º anos, sendo uma delas turma de tempo integral; 8 turmas de 3º anos e 02 turmas de EJA. São 54 professores, 14 funcionários e o núcleo gestor composto por 6 profissionais: um diretor, três coordenadores pedagógicos, um assessor administrativo-financeiro e um secretário escolar.

A EEM Danísio Dalton da Rocha Corrêa tem por missão formar o cidadão em toda sua plenitude, desenvolvendo habilidades e competências para colocá-lo no mercado de trabalho do mundo contemporâneo; e em condições de avançar nos estudos com capacidade para criar alternativas inovadoras para sua inserção na sociedade, bem como respeitando as diferenças através de um comportamento ético.

A visão de futuro dessa comunidade escolar é tornar-se uma escola de referência no maciço de Baturité pela qualidade do ensino ministrado e pelo desempenho dos alunos no

SPAECE, ENEM, participação em olimpíadas, concursos e vestibulares. Deseja, outrossim, pela formação integral do cidadão e pela qualidade do atendimento e dos trabalhos desenvolvidos por todos que fazem a escola elevar o seu conceito local e regional. (PLAMETAS – Plano de Metas Escolar, 2013).

O Projeto Político Pedagógico dessa instituição fundamenta-se no princípio de ofertar um modelo de educação que acredita na transformação do ser humano, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes da necessidade da mudança de comportamentos, atitudes e sentimentos para com o outro. Tem como concepção pedagógica a promoção do conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de conhecimentos que permitam ao jovem educando novos modos de viver nessa sociedade pós-moderna.

Portanto, a escola tem como preocupação precípua a formação de um cidadão mais consciente de seus deveres, mais humano também e participativo na sociedade em que está inserido. O projeto político pedagógico consolidado contribui para a construção dessa sociedade. Nele, estão redigidos os seguintes deveres da instituição:

- Melhorar a qualidade da educação básica no nível de ensino a que se propõe;
- Ampliar o acesso e elevar os indicadores de permanência e fluxo no ensino médio;
- Diversificar a oferta do ensino médio, visando sua articulação com a educação profissional e continuidade dos estudos;
- Valorizar os profissionais da educação, assegurando seu desenvolvimento, direitos e deveres;
- Desenvolver modelos de gestão organizacional e escolar, focados na aprendizagem.

Constam das metas da proposta educativa, presentes no Projeto Político Pedagógico:

- Melhorar os indicadores da escola na avaliação do SPAECE.
- Ampliar o número de alunos com acessibilidade às universidades, principalmente propiciar amplo acesso À Unilab, através do Projeto Rumo à Universidade – PRU - curso preparatório para o ENEM.
- Avaliação diagnóstica processual que leve em consideração todo o tempo de permanência e atuação do aluno em sala de aula;
- Buscar o comprometimento e participação dos pais/responsável na educação escolar;

- Apoio pedagógico aos professores através dos coordenadores de área de estudo;
- Articulação do trabalho pedagógico entre as disciplinas - interdisciplinaridade;
- Melhoria das práticas dos laboratórios de ciências e informática,
- Atendimento extraclasse; reforço através do projeto de monitoria;
- Gerenciamento dos recursos financeiros de maneira mais participativa, visando também, e primordialmente, as questões pedagógicas.

A proposta curricular dessa escola está em consonância com a proposta do Estado do Ceará, fundamentada na Reforma Curricular do Ensino Médio, que tem como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEM). Segundo as DCNEM a construção do currículo deve priorizar o desenvolvimento de competências e habilidades básicas necessárias para a formação do educando. A concepção curricular dessa proposta permite ajustar o fazer pedagógico às necessidades dos alunos. É necessário também resgatar os saberes que o aluno traz de seu cotidiano. Elencado o objeto do conhecimento, este não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade. É preciso que o objeto do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/ mediação entre educador ↔ educando como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente (PPP, 2013). No entanto, a prática tem demonstrado o quão difícil é conciliar teoria e prática, o que tem acarretado desempenhos escolares insatisfatórios e, conseqüentemente, o abandono escolar, atestado através dos índices de evasão crescentes nos últimos anos.

A avaliação escolar merece um destaque a parte, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos. Portanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem. Logo, quando se lança o olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição escolar, lança-se também o olhar sobre si próprio. Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando. Com a LDB 9394/96, que trouxe mudanças significativas para este novo olhar para a avaliação tanto no aspecto pedagógico como da legalidade, compreende-se que a avaliação deve permear todas as atividades pedagógicas, principalmente na relação professor e aluno e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. A recuperação paralela, prevista em lei ajuda a reelaborar estes conceitos que por ventura não foram apropriados por alguma

razão e que novas oportunidades de recuperação devem ser oferecidas, não se restringindo apenas no sentido de realizar mais uma prova (PPP, 2013).

O atendimento Educacional especializado, que integra a proposta pedagógica, de acordo com o Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, envolve a participação da família e é realizado em articulação com as demais políticas públicas. É considerado atendimento especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular. Entre outros, é objetivo do atendimento educacional especializado prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação, matriculados na rede pública do ensino regular. A escola conta com uma sala de apoio, sala de recursos multifuncionais, a este atendimento – AEE e uma professora responsável para exercer essa função.

A escola oportuniza a matrícula de alunos em regime de Progressão Parcial no Ensino Médio em até três componentes curriculares. O regime de progressão parcial possibilita ao aluno que não obteve êxito, em até três componentes curriculares, cursar a série seguinte sem prejuízo, podendo recuperar, no contra turno, essa componente curricular. Para o aluno da 3ª série, de acordo com as orientações da SEDUC, não é permitido que este seja certificado caso seja reprovado em algum componente curricular, no 3º ano; caso isso ocorra o aluno deve repetir a série final.

A comunidade escolar, constituída por pais, alunos, professores, funcionários e núcleo gestor alimenta uma esperança, dentre muitas outras, a de que o ensino público de qualidade se efetive através de políticas mais sérias, que vislumbrem a valorização do profissional da educação e assim possa reverter esse quadro de desânimo em que se encontra a educação pública, entremeado pelo fracasso escolar.

3.2 Metodologia

Para se compreender a realidade da escola pública atual, mais especificamente a problemática da evasão escolar, optou-se pela leitura teórica de autores comprometidos com os problemas educacionais, tendo sido enriquecido este trabalho com um estudo de caso realizado na Escola de Ensino Médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa, da rede pública estadual de ensino do Estado do Ceará.

Optamos por uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Os participantes dessa pesquisa foram quinze (15) alunos do 3º ano diurno, dez (10) alunos do 3º ano noturno, num total de vinte e cinco (25) alunos, com faixa etária de 18 (dezoito) a (24) anos; doze (12) professores que ministram aulas para essas turmas, com pós-graduação, e o diretor escolar. A escolha dos alunos foi intencional, fazendo parte da pesquisa apenas os alunos do último ano do ensino médio, por considerarmos que neste ano concentram-se os alunos que se evadiram da escola em algum momento da vida, mas que a ela retornaram. A coleta de dados foi realizada na própria escola, bem como nos sites do Plano de Desenvolvimento Escolar – PDDE interativo e Censo Escolar. Para a coleta de dados, o instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, aplicada a alunos, professores e diretor escolar, como meio para se analisar e compreender a problemática da evasão no contexto escolar.

A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a maio de 2014 e nos permitiu, no papel de coordenador escolar, analisar os reais motivos para o abandono escolar, dessa forma propiciando uma aproximação maior entre os sujeitos envolvidos. Compreender, a priori, a complexidade dessa problemática talvez seja o primeiro passo para que todos busquem reduzir ou minimizar esse quadro que comprova o fracasso escolar.

3.3 Dados Escolares: Indicadores de Aprovação, Reprovação e Evasão nos anos de 2011 a 2013

Os dados aqui apresentados são fruto da nossa pesquisa, realizada no 1º semestre deste ano de 2014. Tem por fim apresentar um quadro que vem se configurando nos últimos anos e que confirma ser a evasão escolar o maior problema atual da educação pública brasileira. Segue abaixo a estatística do aproveitamento escolar dos anos de 2011 a 2013, da escola alvo

de nossa pesquisa, através de tabelas e gráficos comparativos que permitem uma melhor visualização dos índices de evasão escolar.

Tabela 2 – Aprovação, Reprovação e Abandono nas turmas de 3º anos no ano de 2011.

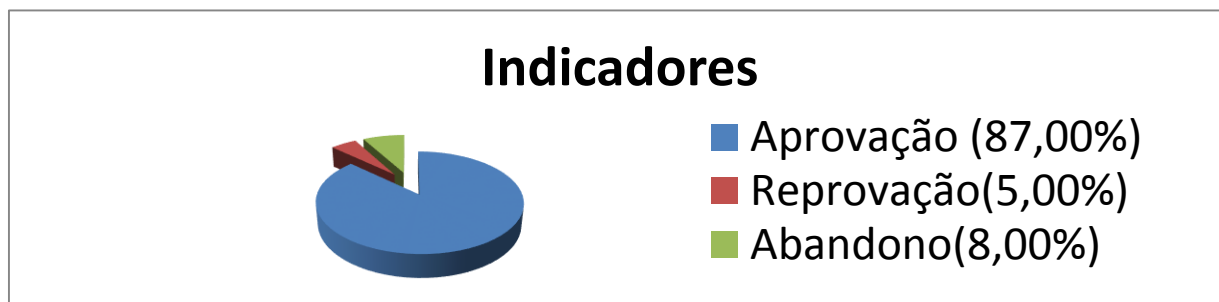
SÉRIE	TURNO	TOTAL DE ALUNOS	APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO		ABANDONO	
			ABS	%	ABS	%	ABS	%
3º ANO	DIURNO	208	189	90,9	8	3,8	11	5,3
3º ANO	NOTURNO	53	38	71,7	5	9,4	10	18,9
	TOTAL	261	227	87,0	13	5,0	21	8,0

A tabela 2 demonstra que os dados referentes à aprovação, reprovação e abandono nos turnos diurno e noturno, nas turmas de 3º anos, apresentam discrepâncias relevantes, no ano de 2011. Enquanto a aprovação no turno diurno representa cerca de 90% dos alunos, no turno noturno a aprovação só contempla aproximadamente 72% do grupo. A reprovação em relação aos turnos é outro dado consternador, o turno noturno apresenta mais do que o dobro do percentual de alunos que não obtiveram a aprovação naquele ano, são 9,4% contra 3,8%. Em relação ao abandono, esse dado é mais preocupante ainda, uma vez que 18,9% dos alunos do turno noturno abandonaram a escola, em 2011, enquanto o turno diurno apresenta 5,3% dos evadidos.

As pesquisas apontam o turno noturno como o turno mais complexo do sistema de ensino. Nesse turno, de modo geral, o ensino é tratado com a mesma metodologia, mas não com o mesmo rigor; além disso, o aluno do turno noturno, pelo menos a maioria, pertence à classe trabalhadora, a que tem menos recursos, menos disponibilidade de tempo para o estudo e, talvez, por conta disso se sinta menos motivada.

No Gráfico 1, podemos observar o resumo dos indicadores gerais, turnos diurno e noturno, e constatar que o abandono escolar, no ano de 2011, representou 8% desse grupo de 261 alunos. Esse indicador somado ao da reprovação indica que o fracasso escolar pode estar relacionado às dificuldades de aprendizagem associadas às questões sociais, econômicas e culturais.

Gráfico1– Resumo Indicadores Escolares Ano Base: 2011



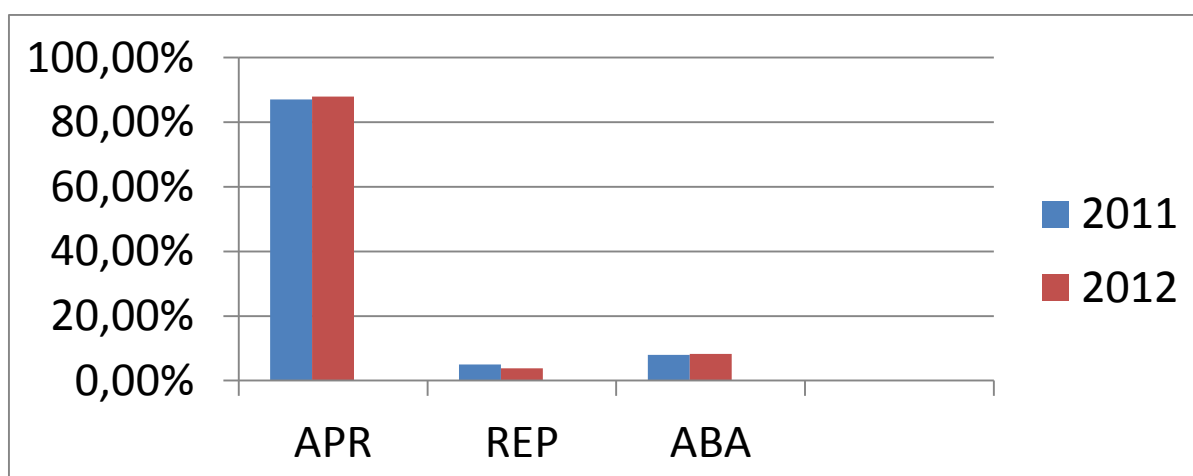
Observemos a Tabela 3 abaixo, referente aos indicadores do ano de 2012.

Tabela 3 – Aprovação, Reprovação e Abandono nas turmas de 3º anos no ano de 2012.

SÉRIE	TURNO	TOTAL ALUNOS	APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO		ABANDONO	
			ABS	%	ABS	%	ABS	%
3º ANO	DIURNO	247	221	89,5	6	2,4	20	8,1
3º ANO	NOTURNO	42	33	78,6	5	11,9	4	9,5
	TOTAL	289	254	87,9	11	3,8	24	8,3

No ano de 2012, com um total de 289 alunos matriculados no 3º ano, percebemos uma leve diferença no tocante aos indicadores do ano anterior. Há um processo inverso, no turno diurno, a aprovação é menor (89,5%), mas o abandono apresenta um contraste em relação ao ano anterior, com um acréscimo de 2,8 percentuais, são 8,1%, em 2012, contra 5,3%, em 2011. Observemos o Gráfico dois (2).

Gráfico 2 – Dados comparativos Indicadores Escolares 2011/ 2012



Uma comparação feita dentro do mesmo período apresenta as mesmas observações pontuais. O turno noturno se destaca por revelar um percentual maior de reprovação (11,9%), o que possivelmente acarreta a evasão escolar; e abandono (9,5%). E um menor percentual de aprovação (78,6%) em relação ao turno diurno (89,5%).

O turno diurno reconhecidamente tem um perfil diferenciado do turno noturno, os alunos são mais participativos e frequentes, no entanto houve um aumento, em 2012, no abandono escolar. Poderíamos citar aqui algumas variáveis como justificativas para esse quadro, mas a pesquisa não permite averiguar essas razões ainda naquele ano.

Observemos agora a tabela 4, que traz os indicadores do último ano avaliado, 2013, e que é considerado por nós o ano que traz péssimos resultados tanto de aprovação, reprovação e apresenta um substancial acréscimo no índice de evasão escolar.

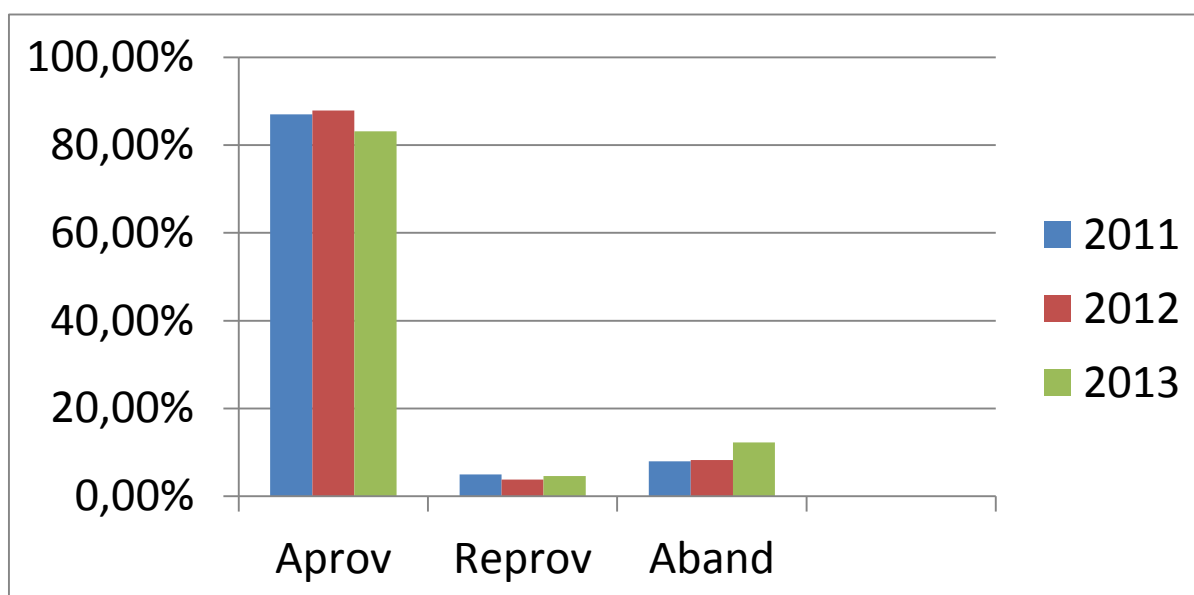
Tabela 4 – Aprovação, Reprovação e Abandono nas turmas de 3º anos no ano de 2013.

SÉRIE	TURNO	TOTAL ALUNOS	APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO		ABANDONO	
			ABS	%	ABS	%	ABS	%
3º ANO	DIURNO	218	189	86,7	11	5,0	18	8,3
3º ANO	NOTURNO	43	28	65,1	1	2,3	14	32,6
	TOTAL	261	217	83,1	12	4,6	32	12,3

O ano de 2013 apresenta uma queda, em comparação aos anos de 2011 e 2012, no percentual de aprovados no 3º ano com 86,7%, no turno diurno, e 65,1% no noturno, perfazendo uma média de apenas 83,1% de alunos que obtiveram êxito. É um resultado que preocupa a comunidade escolar, pois apesar dos esforços envidados para aumento da participação estudantil às diversas atividades escolares e combate a infrequência, temos observado que o desinteresse estudantil, somado às dificuldades de aprendizagem e conflitos familiares, tem afastado os alunos da escola e isso deve estar relacionado aos baixos índices de aprendizagem e aumento da evasão escolar.

Em relação aos indicadores de abandono constatamos que apresenta um acréscimo significativo de alunos que se evadiram da escola nesse período. Foram 32 alunos de um total de 261, o que representa 12,3% desse grupo, um acréscimo de 4 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Observemos o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Dados comparativos Indicadores Escolares 2011 a 2013



A primeira pergunta que temos feito é o que faz com que o jovem desista dos estudos, quando esse seria o caminho que o permitiria superar as desigualdades sociais e econômicas em que vivem. A segunda diz respeito à questão da própria escola, o que a escola pode fazer para mudar esse quadro de desmotivação e apatia sobre o qual os jovens se debatem.

As respostas, não as temos de imediato. Mas acreditamos ser urgente qualificar o ensino público. Melhorar a qualidade do ensino é uma forma de tornar a escola mais atraente e isso só se faz com políticas públicas eficazes.

3.4 Motivos da Evasão no Contexto Escolar

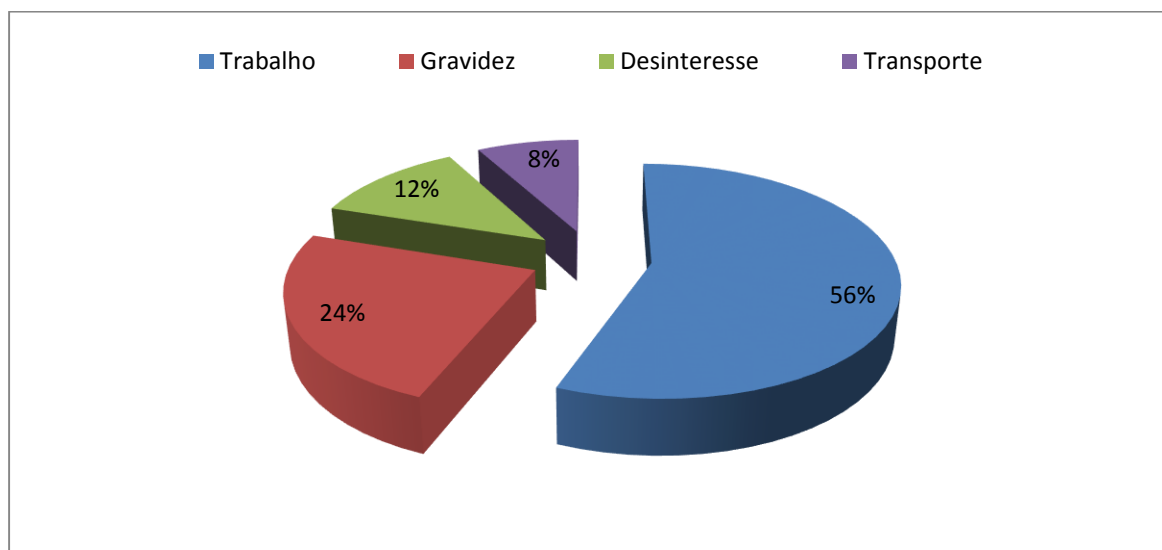
3.4.1 Alunos

Na nossa pesquisa participaram 25 alunos, com idade entre 18(dezoito) e 24 (vinte e quatro) anos. Todos os alunos entrevistados evadiram-se no período de 2011 a 2013 e retornaram à escola neste ano de 2014. Em relação ao perfil dos participantes, observamos que da totalidade dos entrevistados 60% declararam morar com os pais, 24% moram com cônjuges e 16% moram sozinhos. Todos têm uma situação econômica desfavorável, 14 deles trabalham, representando 56% do grupo, mas apenas dois tem carteira assinada. Seis alunos

têm filhos. Dos 25 alunos, 12 alunos já repetiram alguma série no decorrer da vida escolar (48%) e todos manifestaram ter dificuldades na aprendizagem.

Os motivos apresentados pelos participantes dessa pesquisa para abandonarem a escola foram: 56% referiram-se a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento familiar; 24% apontaram a gravidez como causa do abandono; 12% relataram desinteresse pelo estudo e falta de perspectiva no futuro e 8% deles consideraram a distância da escola como fator que facilitou o abandono, uma vez que o transporte escolar, muitas vezes, não favorece o aluno que mora muito distante e precisa percorrer alguns quilômetros a pé para chegar a sua casa. Há um motivo apresentado que coincidiu em 100%: a dificuldade na aprendizagem, os alunos relataram suas deficiências, não apenas na matemática ou física, mas as dificuldades de resolver problemas, escrever textos, fazer tarefas simples cobradas pelos professores. Observemos o Gráfico 4, que resume esses motivos.

Gráfico 4 – Motivos da Evasão na fala dos alunos



Pelo que temos exposto, os alunos atribuíram como maior motivo para a evasão no ensino médio o trabalho, que tem como fim ajudar no orçamento familiar ou manter a sobrevivência da própria família que eles estão constituindo. Nas falas dos alunos, percebemos que eles não responsabilizam a escola ou a seus pais pelo abandono, mas que se sentem insatisfeitos diante da vida. Essa insatisfação relaciona-se a necessidade de trabalhar, apesar de serem jovens, ou porque tem um baixo rendimento, que se associa ao cansaço originado no trabalho ou ainda a pouca expectativa para o futuro.

Sobre os motivos que levaram esses alunos a retornarem a escola, eles listaram: concluir o ensino médio, 40%, com o fim de dar uma satisfação à família; 40% relatou que deseja obter o certificado para conseguir um emprego; e 20% sonha em ingressar no ensino superior, esse grupo considerou a UNILAB como uma real possibilidade de concretização desse projeto.

3.4.2 Professores e Diretor Escolar

Na nossa pesquisa, também, participaram 12 (doze) professores que ministram aulas para as turmas de 3º ano, no período diurno e noturno, neste ano de 2014 e o diretor escolar. Dos doze (12) professores entrevistados, seis (6) situam-se na faixa etária de 20 a 30 anos; dois (2) entre 30 a 40 anos e quatro (4) situam-se na faixa etária de 40 a 50 anos. Em relação à formação acadêmica, três (3) são graduados em Letras; quatro (4) são graduados em Matemática, tendo um deles mestrado em Matemática; três (3) são graduados em História; um (1) graduado em Física e um (1) graduado em Química. Dos doze (12) professores graduados, apenas dois (2) não têm pós-graduação na área a que pertencem. O diretor da escola tem graduação na área da Matemática, com pós-graduação em Gestão da Educação Pública e experiência na gestão escolar por um período aproximado a quinze (15) anos.

Em relação ao tempo de trabalho como professor, cinco (5) professores exercem a docência numa faixa dos dois (2) aos dez (dez) anos e sete (7) deles situam-se numa faixa dos dez (10) aos vinte (20) anos. Todos os professores entrevistados têm carga horária de 40 horas semanais na escola alvo dessa pesquisa, seis são professores efetivos e seis são contratados temporariamente.

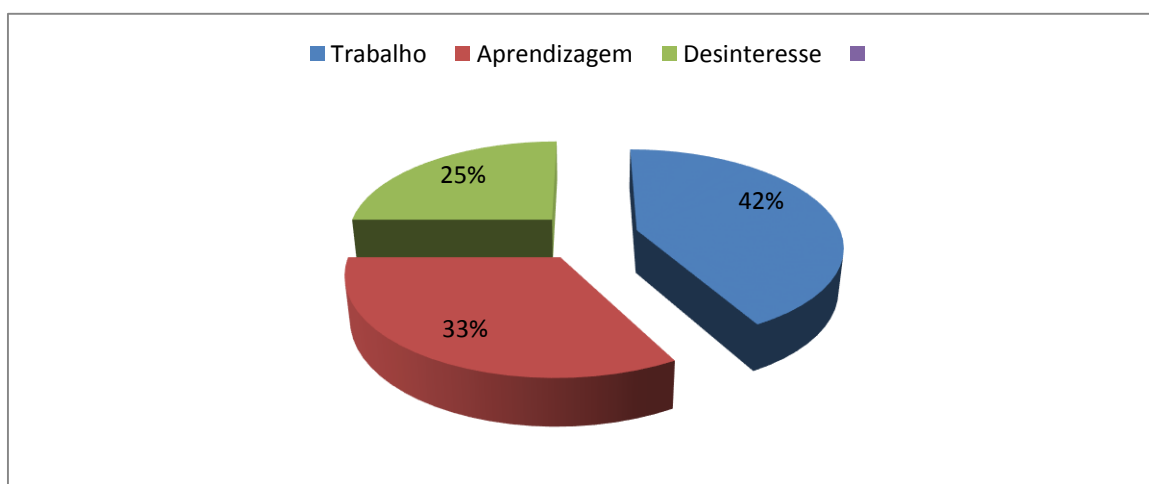
Constitui objeto da nossa pesquisa, investigar a percepção dos professores e diretor escolar sobre a evasão. Assim, solicitamos aos docentes que elencassem os motivos que levam o aluno a evadir-se da escola. Para 42% dos docentes, os alunos desistem da escola porque têm necessidade de trabalhar, a situação econômica familiar não contribui para que o jovem permaneça na escola, soma-se a isso a falta de uma cultura que considera natural o prosseguimento dos estudos. Ratificamos esse pensamento nas palavras de Krawczyk (2011):

Para alguns segmentos sociais, cursar o ensino médio é algo “quase natural”, tanto quanto se alimentar. E, muitas vezes, sua motivação está bastante associada à possibilidade de recompensa, seja por parte dos pais, seja pelo ingresso na universidade. A questão está nos grupos sociais para os quais o ensino médio não faz parte de seu

capital cultural, de sua experiência familiar; portanto, o jovem desses grupos nem sempre é cobrado por não continuar estudando.

As dificuldades na aprendizagem ocasionadas pelas deficiências, sejam a leitura e a compreensão da matemática básica e outras, representam o segundo motivo para o abandono com 33%. O terceiro motivo (25%), na visão desses profissionais, tem relação com o interesse particular do aluno, a escola para alguns têm se tornado desinteressante; os alunos, portanto, se mostram apáticos e desmotivados a permanecerem na escola. Outros motivos foram listados e coincidiram entre os participantes, pelo menos por 10% deles. Alguns apontam os conflitos familiares, que tem sido uma constante, a falta de apoio do núcleo familiar e até mesmo a falta de conhecimento de que a educação formal pode vir a melhorar o status quo desses grupos. Outros consideram a própria escola como um dos fatores de abandono, dado que as escolas, de modo geral, tem se tornado desinteressante para o jovem dessa sociedade midiática e, portanto, precisam melhorar sua infraestrutura física com equipamentos, mobília, ampliação do acervo bibliotecário, melhoria dos laboratórios de informática e ciências e, principalmente, valorização do profissional da educação. Vejamos o gráfico abaixo que representa esses motivos sob o ponto de vista do professor.

Gráfico 5 – Motivos da Evasão sob o ponto de vista dos professores



Em relação à percepção do diretor da escola sobre a problemática da evasão escolar, três fatores foram enunciados como determinantes: o trabalho, a família, a escola.

Diante do exposto, podemos considerar que o trabalho está intrinsicamente relacionado com o crescente índice de evasão nessa escola, presente na fala dos alunos (56%), na

visão dos professores (42%) e na percepção do diretor. O trabalho e não a escola atende às necessidades básicas de sobrevivência; e essa realidade não diz respeito apenas aos alunos do turno noturno, os alunos do turno diurno também realizam atividades remuneradas.

No nosso município, muitos alunos trabalham na colheita do caju, principal produto da economia de Barreira, e beneficiamento da castanha. Muitos tentam conciliar o trabalho e o estudo, mas as exigências do trabalho e o cansaço físico, associados ao pouco tempo para o estudo, tem grande peso na decisão de abandonar a escola.

Há que se reconhecer que o fracasso escolar tem relação direta com as diferenças de classe, os jovens de famílias mais favorecidas economicamente não trabalham e são motivados a concluir os estudos de ensino médio e a ingressar no ensino superior. Segundo Arroyo (1991, citado por Santos), não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe.

Outro fator apontado diz respeito ao contexto familiar, citado pelos professores e diretor, a família é apontada como determinante para a não permanência do aluno na escola, devido às suas condições de precariedade ou falta de apoio e acompanhamento. Evidenciamos, também, que a composição das famílias hoje é outra e que o novo agrupamento familiar, por vezes, ocasiona novas separações, assim os filhos passam a morar com os avós ou tios; e a responsabilidade que deveria ser dos pais fica relegada a terceiros. Importa que a família e a escola, em parceria, busquem reverter esse quadro que vem desmotivando os profissionais em educação.

O último fator refere-se à escola, muitas críticas têm se voltado à escola, como espaço desinteressante, ultrapassado, pois já não consegue deter a atenção e disciplina do aluno, é um discurso, no entanto, arcaico, no nosso ponto de vista. A escola tem tentado sobreviver diante da mudança vertiginosa no mundo atual, no entanto precisa se ajustar às necessidades e interesses do educando, propiciando-lhe uma formação que educa para o convívio em sociedade e para o trabalho, sem que abra mão do capital cultural herdado pela humanidade.

Compreendemos, no entanto, que o jovem, trabalhador ou não, a família e a escola não podem assumir toda a responsabilidade pelo abandono escolar e consequente fracasso. É preciso levar em conta as transformações ocorridas nesse novo cenário em que nos

encontramos, seja a composição dos novos núcleos familiares, a mudança nos novos modos de aprender através da revolução digital; isso tudo somadas às condições sociais, econômicas e históricas que permeiam a problemática da evasão escolar.

Por fim, principalmente, é necessário que o Estado ao implantar políticas de valorização do ensino médio e profissional da educação efetive seu compromisso com a educação e faça valer o que está posto pela lei.

4. RUMO AO ENSINO MÉDIO DE QUALIDADE PARA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

4.1 Qualidade na Educação – Iniciando uma Reflexão

Embora os debates sejam acalorados, temos nos perguntado como garantir o acesso à educação de qualidade aos jovens do ensino médio para que eles aprendam com mais facilidade e, assim, permaneçam na escola. Priorizar políticas e programas que efetivem esse atendimento é um dos fatores determinantes para a transformação da cultura do fracasso do ensino médio em uma cultura do sucesso escolar. Para chegarmos ao sucesso escolar é imprescindível melhorar a qualidade do ensino.

De acordo com Fernandes, melhorar a qualidade do ensino é uma forma de tornar a escola mais atrativa, uma vez que se os alunos aprendem com mais facilidade, o custo de permanecer na escola se reduz. No entanto, a melhoria dessa qualidade se faz necessária em todas as etapas do ensino básico e não apenas no ensino médio. Nas palavras de Fernandes, “uma melhor aprendizagem e, conseqüentemente, menores taxas de repetência nas fases iniciais do ensino fundamental contribuiriam para uma menor evasão no ensino médio”.

O problema está em se definir como melhorar a qualidade do ensino, se isso tem relação com turmas menores, maior duração da jornada escolar ou, ainda, um debate antigo, uma melhor remuneração dos professores. Sobre esses fatores, não temos respostas incisivas, mas o fato é que uma das dificuldades na melhoria da aprendizagem recai sobre o currículo. Para nós, uma mudança na estrutura curricular do ensino médio faz parte de uma discussão permanente. O ensino médio tem se configurado como um dos maiores desafios da atualidade, seja na questão da universalização, obrigatoriedade, permanência e definição de currículo. É o que podemos comprovar no Documento Orientador: Programa Ensino Médio Inovador (Ministério da Educação, Programa Ensino Médio Inovador, 2009, p.6)

A educação básica no Brasil, apesar do esforço ocorrido nos últimos anos e os progressos obtidos na expansão dos diversos níveis de ensino, encontra-se com um quadro de elevada desigualdade educacional e situação precária em relação à permanência e à aprendizagem dos estudantes. Particularmente, os adolescentes de 15 a 17 anos apresentam uma difícil situação no processo de escolarização e a etapa do ensino médio ainda distante da universalização, além de uma discutível qualidade e da falta de definição de sua identidade educacional.

4.2 Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI

O Ministério da Educação implantou, em 2009, o Programa Ensino Médio Inovador, instituído pela Portaria 971/2009, o qual integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), apoiando os Estados e Distrito Federal. São ações voltadas para a melhoria do ensino médio, constantes do Programa Ensino Médio Inovador: Documento Orientador (2009, p.6):

- Superação das desigualdades de oportunidades educacionais;
- Universalização do acesso e permanência dos adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio;
- Consolidação da identidade desta etapa educacional, considerando as especificidades desta etapa da educação e a diversidade de interesses dos sujeitos;
- Oferta de aprendizagem significativa para adolescentes e jovens, priorizando a interlocução com as culturas juvenis.

Esse Programa tem por objetivo estimular uma reorganização curricular na escola, reforçando a flexibilidade desse currículo e desenvolvendo uma articulação interdisciplinar, por área de conhecimento, com atividades integradoras pensadas a partir dos quatro eixos constitutivos do ensino médio, que são o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. Como idealização esse redesenho curricular

reafirma a importância dos conteúdos específicos de cada componente, mas transcende as fragmentações frequentes com o padrão constituído apenas por disciplinas e tempo de 50 minutos, apontando a necessidade de diálogo entre componentes e áreas que compõem o currículo para a proposição de ações e respectivas atividades. (Ministério da Educação/ Programa Ensino Médio Inovador, Documento Orientador, 2014, p.8)

Esse Projeto de Reestruturação Curricular (PRC) deve organizar os currículos do Ensino Médio em consonância com as Diretrizes Gerais para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), o Documento Base do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) e as Matrizes de Referência do novo ENEM.

Segundo Moehlecke (2012), através desse Programa propõe-se um currículo organizado não apenas em torno das disciplinas, mas em torno de ações, situações e tempos

diversos, em que devem ser pensadas atividades intra e extraescolares fomentadoras do protagonismo juvenil. Mais ainda, deseja reconhecer a importância do estabelecimento de uma nova organização curricular que sirva de base para uma nova escola de ensino médio, disponibilizando também apoio técnico e financeiro em vista da disseminação de um currículo dinâmico, flexível e compatível com as novas exigências da sociedade contemporânea. Essa perspectiva de reorganização curricular considera

que o avanço da qualidade na educação brasileira depende fundamentalmente do compromisso político e da competência técnica dos professores, do respeito às diversidades dos estudantes jovens e da garantia da autonomia responsável dos Sistemas de Ensino e das instituições escolares na formulação de seu projeto político pedagógico, e de uma proposta consistente de organização curricular. (Ministério da Educação, Documento Orientador: Programa Ensino Médio Inovador, 2009, p.7).

Em relação aos eixos constitutivos do ensino médio, o trabalho, um dos princípios educativos básicos do ensino médio, passa a ser compreendido como prática social enquanto produção, manutenção e transformação de bens e serviços necessários à existência humana, essa perspectiva se afasta da formação estritamente profissionalizante. Em relação à concepção de ciência e tecnologia, são os conhecimentos produzidos ao longo da história pela humanidade que nos permitem compreender os fenômenos naturais e sociais. Quanto à cultura, diz respeito às diferentes formas de criação cultural de uma sociedade, suas normas de condutas e valores. Esse novo projeto de ensino médio deve compreender que

Na perspectiva de conferir especificidades a estas dimensões constitutivas da prática social que devem organizar o ensino médio de forma integrada – trabalho, ciência e cultura –, entende-se a necessidade de o ensino médio ter uma base unitária sobre a qual podem se assentar possibilidades diversas de formações específicas: no trabalho, como formação profissional; na ciência, como iniciação científica; na cultura, como ampliação da formação cultural. (Ministério da Educação, Documento Orientador: Programa Ensino Médio Inovador, 2009, p.8).

Para essa Reestruturação Curricular as unidades escolares devem usar como referência as orientações presentes no Documento Base do ProEMI, Programa Ensino Médio Inovador (2014, p. 5 e 6) sobre o qual recaem as orientações básicas para a criação dos projetos escolares, descritas a seguir:

- Carga horária mínima de 3.000 (três mil horas), entendendo-se 2.400 horas obrigatórias, acrescidas de 600 horas a serem implantadas de forma gradativa;

- Foco em ações elaboradas a partir das áreas de conhecimento, conforme proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e que são orientadoras das avaliações do ENEM;
- Ações que articulem os conhecimentos à vida dos estudantes, seus contextos e realidades, a fim de atender suas necessidades e expectativas, considerando as especificidades daqueles que são trabalhadores, tanto urbanos como do campo, de comunidades quilombolas, indígenas, dentre outras;
- Foco na leitura e letramento como elementos de interpretação e de ampliação da visão de mundo, basilar para todas as áreas do conhecimento;
- Atividades teórico-práticas que fundamentem os processos de iniciação científica e de pesquisa, utilizando laboratórios das ciências da natureza, das ciências humanas, das linguagens, de matemática e outros espaços que potencializem aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento;
- Atividades em Línguas Estrangeiras/Adicionais, desenvolvidas em ambientes que utilizem recursos e tecnologias que contribuam para a aprendizagem dos estudantes;
- Fomento às atividades de produção artística que promovam a ampliação do universo cultural dos estudantes;
- Fomento as atividades esportivas e corporais que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes;
- Fomento às atividades que envolvam comunicação, cultura digital e uso de mídias e tecnologias, em todas as áreas do conhecimento;
- Oferta de ações que poderão estar estruturadas em práticas pedagógicas multi ou interdisciplinares, articulando conteúdos de diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento;
- Estímulo à atividade docente em dedicação integral à escola, com tempo efetivo para atividades de planejamento pedagógico, individuais e coletivas;
- Consonância com as ações do Projeto Político-Pedagógico implementado com participação efetiva da Comunidade Escolar;
- Participação dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Todas as mudanças curriculares deverão atender às normas e aos prazos definidos pelos Conselhos Estaduais para que as alterações sejam realizadas.

Essas ações desenhadas pelo ProEMI devem ser incorporadas gradualmente ao currículo para se ampliar o tempo na escola, com uma diversidade de práticas pedagógicas que qualifiquem os currículos das escolas de ensino médio. É importante ressaltar que as escolas vem desenvolvendo já algumas dessas ações, pois fazem parte de seu Projeto Político-Pedagógico, como por exemplo, estímulo às atividades esportivas; atividades que tem como foco a leitura, a matemática; estímulo as atividades teórico-práticas de apoio em laboratório de ciências, laboratório de informática. Todas as ações devem ser pensadas de modo a atrair o jovem para a escola e assim contribuam para a sua permanência no meio estudantil. É a escola quem define as ações que comporão o currículo, elas podem ter diferentes formatos como disciplinas optativas, clubes de interesse, oficinas, seminários integrados, grupos de pesquisa, trabalhos de campo e outras ações interdisciplinares. É importante que esse redesenho curricular seja projetado a partir de uma nova perspectiva, que vislumbre o sucesso escolar. Para isso

a escola deverá organizar o conjunto de ações que compõem o PRC a partir dos macrocampos e das áreas de conhecimento, conforme necessidades e interesses da equipe pedagógica, dos professores, da comunidade escolar, mas, sobretudo, dos adolescentes, jovens e adultos, alunos dessa etapa da educação básica. (Ministério da Educação/ Programa Ensino Médio Inovador, Documento Orientador, 2014, p.6)

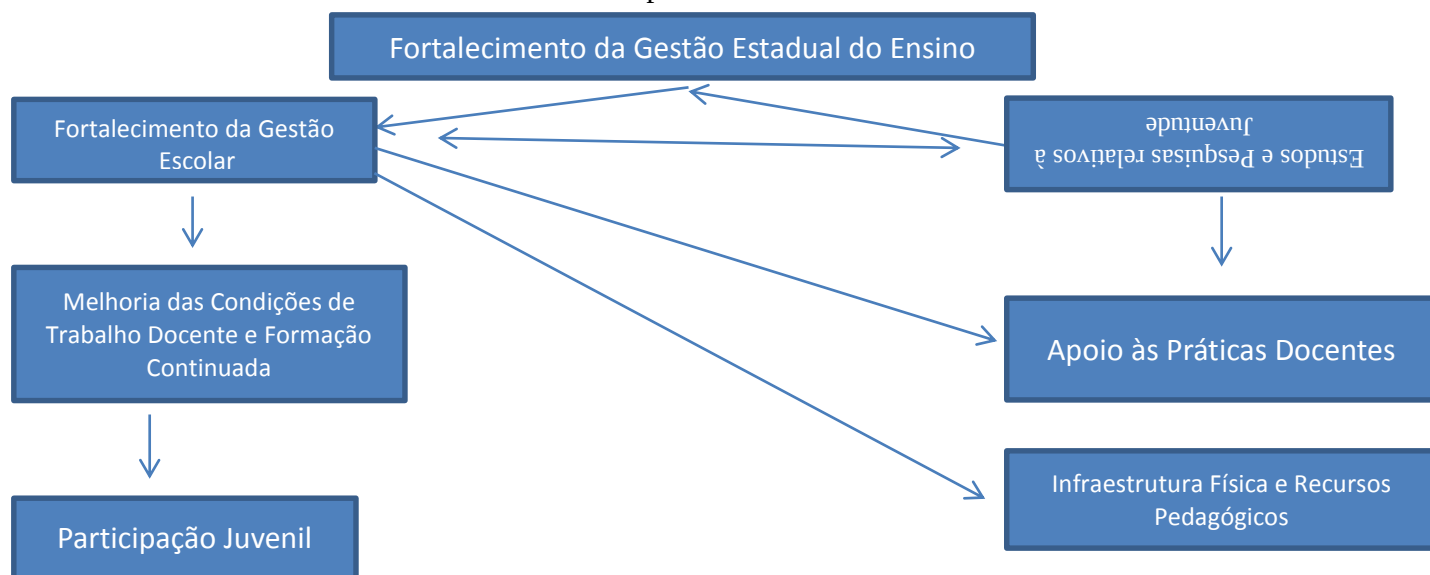
No entanto, as escolas se ressentem de uma infraestrutura física adequada, apoio da família, falta de acompanhamento desta, a dificuldade dos alunos estarem na escola no contra turno, pois a maioria de seus alunos mora distante e o transporte escolar é ineficaz etc. São inúmeros os argumentos que dificultam a realização de novos projetos na escola, por isso o apoio financeiro é importante, não o único, é claro, para se repensar em um currículo que atenda às necessidades de seus alunos, além disso, um aporte pedagógico é importantíssimo.

De acordo com o Documento Orientador: Programa Ensino Médio Inovador (2009, p.16), para o desenvolvimento de ações curriculares inovadoras, são necessárias várias linhas de ação. A primeira delas diz respeito ao fortalecimento da Gestão Estadual, através de ações coerentes entre as redes de Ensino Médio e Secretarias da Educação. A segunda considera necessário fortalecer a gestão das unidades escolares, sendo aspectos importantes no gerenciamento escolar: equipe de direção capacitada nas questões pedagógicas e administrativas, estrutura de apoio administrativo com recursos e insumos suficientes à manutenção das unidades escolares, instrumentos de gestão que possibilitem a plena comunicação com a gestão estadual ou municipal e participação da comunidade escolar

fortalecida e institucionalizada. A terceira e quarta ressaltam a melhoria das condições de trabalho docente e formação continuada, com professores habilitados e com tempo integral para atuação no Programa; e apoio às práticas docentes através de ambientes virtuais, em que as mídias proporcionem uma melhor interação entre professores e alunos.

A quinta e sexta referem-se ao desenvolvimento da participação juvenil e apoio ao estudante adolescente e jovem, através de parcerias, realização de estágio, concessão de auxílio ao desenvolvimento de projetos de iniciação científica, atividades sociais, artísticas e culturais, além disso, estudos relativos ao Ensino Médio e Juventude, subsidiando a gestão dos sistemas de ensino. Por último, a melhoria da infraestrutura física e recursos pedagógicos, como condicionantes do sucesso escolar. Observemos o Gráfico abaixo que representa o Desenvolvimento de Proposta Curricular Inovadora.

Gráfico 6 – Desenvolvimento de Proposta Curricular Inovadora



4.3 Programa Ensino Médio Inovador – Projeto de Reestruturação Curricular (PRC)

Na escola, foco dessa pesquisa, o Projeto de Reestruturação Curricular (PRC) foi implementado neste ano de 2014. Os profissionais da escola participaram de uma formação inicial para entendimento do projeto, o professor articulador foi escolhido por esse grupo e vem participando de uma formação continuada para a efetividade das ações na escola. Esse professor tem como atribuições: desenvolver e implantar estratégias para a sistematização das ideias, ações e projetos propostos pelos professores, com o fim de dar corpo à Reestruturação Curricular, em consonância com o Documento Base do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) e do Projeto Político-Pedagógico da escola. Todas as ações são acompanhadas por toda a equipe pedagógica escolar em conjunto com o professor articulador do projeto e demais profissionais da escola.

Nesse primeiro semestre, a reorganização curricular foi organizada de modo diferenciado para o turno diurno e noturno. No turno diurno, duas disciplinas novas foram implementadas ao currículo, são elas: Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Demais Práticas Sociais (NTPPS) e Tecnologia de Informação e Conhecimento (TIC). O NTPPS tem por fim possibilitar a integração curricular, principal desafio para proporcionar uma educação contextualizada e repleta de significado para a juventude e foi organizado para atender a dois processos centrais: o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes e o desenvolvimento do protagonismo juvenil nos processos de investigação e elaboração do conhecimento. A TIC é uma ferramenta importante para a construção do conhecimento, o aprender a usar as mídias possibilita aos alunos o acesso às diferentes mídias e tecnologias da informação, saberes sobre a cultura digital e novas modalidades de comunicação.

O turno noturno é um diferencial na escola porque a maior parte dos que estão lá conciliam trabalho e estudo. De acordo com o site Todos pela Educação, o Brasil tem um terço de seus alunos matriculados no Ensino Médio estudando à noite. A taxa, de 32,7%, corresponde às matrículas nas redes públicas e privada, no ensino regular, Normal (magistério) e técnico integrado. No total, são mais de 2,7 milhões de jovens brasileiros frequentando a escola no período noturno. Dessa forma, buscamos, nesse projeto, atender de modo específico a essa clientela, permitindo formas de organização adequada à realidade do educando. Duas ações foram implementadas, a Semestralidade, que é a organização

semestral dos componentes curriculares, permitindo ampliar o tempo de contato entre alunos e professores e proporcionar uma oportunidade intermediária ou parcial de conclusão das etapas de estudo. E a promoção da integração curricular a partir do trabalho, em sua dimensão educativa, com a criação e desenvolvimento do componente curricular Formação para o Trabalho.

O objetivo central dessas ações é ampliar as oportunidades de acesso, de permanência e de aprendizagem dos alunos do turno diurno e, principalmente, do turno noturno, período em que acontece a maior evasão escolar; bem como fortalecer a preparação básica para o trabalho no currículo escolar para os alunos da noite. De modo geral, os resultados esperados em conformidade às Instruções Operacionais, n.1, da Reorganização Curricular do Ensino Médio Diurno (2013, p.36) são:

- Integração das Áreas de Conhecimento, a partir da promoção do dialogo com todos os ambientes e docentes da escola visando uma formação integrada e integral do aluno;
- Estudantes com autonomia intelectual desenvolvida, capazes de traçar seu projeto de vida;
- A consolidação da pesquisa como ferramenta pedagógica que aperfeiçoe a observação, questionamento, descoberta e construção integradora do conhecimento interdisciplinar;
- Maior envolvimento dos estudantes com os estudos, comprovado através do melhoramento do desempenho acadêmico.

Toda essa movimentação na escola traz novas expectativas, por uns é vista como algo que não vai trazer mudança, para outros reflete o atual momento que vivenciamos. E exige do educador uma nova postura, crença no sucesso de seu aluno e novos modos de interagir com ele. Mas, para a construção dessa nova escola, é fundamental a existência de políticas públicas sérias que vislumbrem a igualdade de direitos numa sociedade tão desigual, ideia compartilhada em Formação de Professores, Caderno 1, p. 42.

Políticas públicas democráticas que enfrentem as necessidades conjunturais e emergenciais, atendam a particularidade e a diversidade das demandas sociais — jovens e adultos, homens e mulheres de diferentes etnias, empregados e desempregados — e, ao mesmo tempo, políticas que realizem mudanças ou reforma estruturais e promovam a superação da atual estrutura social geradora da desigualdade.

O ProEMI deseja ser essa política que vem contribuir para a construção de uma nova escola de ensino médio. E nós esperamos que através de acompanhamento e monitoramento essa ação possa melhorar a qualidade de ensino de nossas escolas e contribuir para a permanência dos alunos e consequente redução da evasão escolar.

A escola tem grandes desafios a enfrentar, o maior deles, como nos adverte Brandão (2011, p.204 apud Formação de Professores, Caderno 1, p. 43) é

trazer os jovens para a escola, fazer com que nela permaneçam e que concluam com sucesso o ensino médio. Uma escola capaz de propiciar a aprendizagem de conteúdos historicamente acumulados pela humanidade, em seus diversos campos, especialmente nas artes, nas ciências, nas línguas, na história, na tecnologia, na cultura e, assim, no trabalho como princípio educativo. Enfim, uma escola socialmente inclusiva e de qualidade socialmente referenciada.

5. O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

5.1 Gestão da Educação

Assegurada pela Constituição Federal Brasileira de 1988, a Educação se apresenta como um direito de todos. Um direito que deve ser promovido para um amplo desenvolvimento pessoal, propiciando o exercício da cidadania e preparação para o trabalho, pautado nos princípios de “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, “liberdade de aprendizagem e ensinagem”, “pluralismo de ideias e concepções pedagógicas”, “gratuidade do ensino público”, “valorização dos profissionais da Educação”, “gestão democrática do ensino público”, “garantia do padrão de qualidade”, “piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação” (Art. 206, Incisos I a VIII, Brasil, Constituição Federal).

É necessário reconhecer que uma gestão democrática, assinalada na Lei, requer uma gestão escolar participativa, que impacte na qualidade da Educação. Em termos gerais, a gestão da escola pública refere-se à maneira de organizar o funcionamento da escola pública quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às suas ações e atos e possibilitar à comunidade escolar e local a aquisição de conhecimentos, saberes, ideias e sonhos, num processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar, em conformidade com o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, Secretaria de Educação Básica (2004).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - trata, também, da questão da gestão da educação ao incluir como um de seus princípios necessários ao ensino a gestão democrática, presente no Art. 3, Inciso VIII. E em seu Art. 14, incisos I e II, ratifica que os sistemas de ensino devem definir as normas para uma gestão democrática de acordo com suas peculiaridades e conforme os princípios de participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico e participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares.

Nesse sentido, a gestão democrática da educação envolve a participação efetiva de vários segmentos da comunidade escolar, quais sejam: direção escolar, equipe pedagógica, funcionários, professores, alunos e pais, que devem ser os autênticos responsáveis pela definição dos projetos escolares e da organização de sua estrutura e funcionamento. Portanto, a gestão democrática implica um processo de participação coletiva e para que ocorra esse processo de forma efetiva é fundamental que o gestor escolar propicie um clima acolhedor, no qual todos se sintam motivados a participar dos trabalhos conjuntos.

Segundo Luck (2002, p.18 -19, citado por Honorato) há ações importantes que devem ser empreendidas numa tentativa de motivar a participação da comunidade escolar. São elas:

- Criar uma visão de conjunto associada a uma ação de cooperativismo;
- Promover um clima de confiança;
- Valorizar as capacidades e aptidões dos participantes;
- Associar esforços, quebrar arestas, eliminar divisões e integrar esforços;
- Estabelecer demanda de trabalho centrado nas ideias e não em pessoas;
- Desenvolver a prática de assumir responsabilidades em conjunto.

Todas essas ações devem ser dirigidas para a aprendizagem dos alunos e consequente melhoria da qualidade da educação, de acordo com Luck (2009, p.25):

O fim último da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola desenvolvam as competências que a sociedade demanda, dentre as quais se evidenciam pensar criativamente; analisar informações e proposições diversas, de forma contextualizada; expressar ideias com clareza, oralmente e por escrito; empregar a aritmética e a estatística para resolver problemas; ser capaz de tomar decisões fundamentadas e resolver conflitos.

Nesse sentido, é que a qualidade da educação deve ser tanto do interesse da comunidade escolar quanto dos alunos e familiares, além, é claro, do Estado. Então, quem seria, na comunidade escolar, o responsável por organizar essas ações? O diretor escolar é, portanto, essa figura que tem importância fundamental na organização e funcionamento da instituição escolar.

5.2 O Papel do Gestor

De acordo com Luck (2009), a formação dos gestores escolares passa a ser uma necessidade e um desafio para os sistemas de ensino, exigindo-se para o trabalho de gestão escolar o exercício de múltiplas competências específicas, sendo um desafio para os próprios gestores. Nas palavras dessa autora, desenvolver continuamente a competência profissional constitui-se em desafio a ser assumido pelos profissionais, pelas escolas e pelos sistemas de ensino, pois essa se constitui em condição fundamental da qualidade de ensino. Apresentamos abaixo um rol de competências indicadas por Luck (2009), dirigidas ao diretor escolar, consideradas essenciais para a realização de uma gestão eficaz. O diretor, pois:

1. Garante o funcionamento pleno da escola como organização social, com o foco na formação de alunos e promoção de sua aprendizagem, mediante o respeito e aplicação das determinações legais nacionais, estaduais e locais, em todas as suas ações e práticas educacionais.
2. Aplica nas práticas de gestão escolar e na orientação dos planos de trabalho e ações promovidas na escola, fundamentos, princípios e diretrizes educacionais consistentes e em acordo com as demandas de aprendizagem e formação de alunos como cidadãos autônomos, críticos e participativos.
3. Promove na escola o sentido de visão social do seu trabalho e elevadas expectativas em relação aos seus resultados educacionais, como condição para garantir qualidade social na formação e aprendizagem dos alunos.
4. Define, atualiza e implementa padrões de qualidade para as práticas educacionais escolares, com visão abrangente e de futuro, de acordo com as demandas de formação promovidas pela dinâmica social e econômica do país, do estado e do município.
5. Promove e mantém na escola a integração, coerência e consistência entre todas as dimensões e ações do trabalho educacional, com foco na realização do papel social da escola e qualidade das ações educacionais voltadas para seu principal objetivo: a aprendizagem e formação dos alunos.
6. Promove na escola o sentido de unidade e garante padrões elevados de ensino, orientado por princípios e diretrizes inclusivos, de equidade e respeito à diversidade, de modo que todos os alunos tenham sucesso escolar e se desenvolvam o mais plenamente possível.
7. Articula e engloba as várias dimensões da gestão escolar e das ações educacionais, como condição para garantir a unidade de trabalho e desenvolvimento equilibrado de todos os

segmentos da escola, na realização de seus objetivos, segundo uma perspectiva interativa e integradora.

8. Adota em sua atuação de gestão escolar uma visão abrangente de escola, um sistema de gestão escolar e uma orientação interativa, mobilizadora dos talentos e competências dos participantes da comunidade escolar, na promoção de educação de qualidade.

Enfim, a autora coloca como maior objetivo da comunidade educacional a construção de uma comunidade de ensino efetivo, sobre a qual o ideal não é apenas ensinar de acordo com o saber produzido socialmente, mas, principalmente, o de aprender continuamente, com o fim de criar um ambiente de contínuo desenvolvimento para alunos, professores, funcionários e gestores. Compete, portanto, ao diretor exercer a liderança e a organização do trabalho de todos que atuam nessa comunidade educacional, sendo uma de suas competências

promover na comunidade escolar o entendimento do papel de todos em relação à educação e a função social da escola, mediante a adoção de uma filosofia comum e clareza de uma política educacional, de modo a haver unidade e efetividade no trabalho de todos. (LUCK, 2009, p.18).

O trabalho do gestor educacional se assenta, pois, sobre sua competência e liderança, esta pode ser compreendida como a capacidade de influenciar a atuação de pessoas. São citados por Luck (2009) alguns elementos que apresentam características comuns de atuações de liderança. São eles:

- Influência sobre pessoas, a partir de sua motivação para uma atividade.
- Propósitos claros de orientação, assumidos por essas pessoas.
- Processos sociais dinâmicos, interativos e participativos.
- Modelagem de valores educacionais elevados.
- Orientação para o desenvolvimento e aprendizagem contínuos.

A estudiosa lista, também, atitudes identificadas em pessoas que exercem liderança e que devem ser aprimoradas pela pessoa que exerce o papel de gestor educacional. Estão entre elas: aceitação a desafios, gosto pelo trabalho, autoconfiança, iniciativa, autocontrole, inteligência emocional, autodeterminação, inteligência social, comprometimento,

laboriosidade, dedicação, maturidade psicológica e social, determinação, motivação, empatia, ousadia, empreendedorismo, perseverança, entusiasmo, persistência, espírito de equipe, proatividade, expectativas elevadas, resiliência, flexibilidade, tolerância à crise.

Em virtude da complexidade dos desafios atribuídos ao gestor é imprescindível que nos preocupemos com a sua formação. Como bem assinala Luck (2000), não se pode esperar mais que os dirigentes escolares aprendam em serviço, pelo ensaio e erro, sobre como resolver conflitos e atuar convenientemente em situações de tensão, como desenvolver trabalho em equipe, como monitorar resultados, como planejar e implementar o projeto político pedagógico da escola, como promover a integração escola-comunidade, como criar novas alternativas de gestão, como realizar negociações, como mobilizar e manter mobilizados atores na realização das ações educacionais, como manter um processo de comunicação e diálogo abertos, como estabelecer unidade na diversidade, como planejar e coordenar reuniões eficazes, como articular interesses diferentes, etc.

A falta de profissionalismo, certamente, acarreta inexpressividade e ineficácia sobre as demandas cotidianas, assim o trabalho de gestão escolar exige um processo de formação continuada, em serviço, além de programas específicos e concentrados. De acordo com Luck (2000), a formação em cursos de Pedagogia e em cursos de pós-graduação, assim como os frequentes cursos de extensão oferecidos e/ou patrocinados pelos sistemas de ensino são essenciais, no entanto para que esses programas sejam eficazes eles devem ser realizados de modo a articular teoria e prática, moldando-se numa verdadeira práxis.

Segundo a Doutora em Educação, Heloísa Luck, há uma série de limitações detectadas nesses cursos de formação profissional na área da educação, listadas abaixo, que devem ser superadas, uma vez que a qualificação e motivação dos profissionais que compõem a equipe escolar são essenciais para fortalecer a cultura de sucesso escolar.

- Programas pautados em generalizações – por considerar a problemática educacional em seu caráter genérico e amplo, do que resulta um conteúdo abstrato e distante da realidade;
- Distanciamento entre teoria e prática – associado a uma separação entre pensar e fazer, teoria e prática. Esse distanciamento ocorre quando os cursos focalizam conhecimentos, centram-se em conteúdos formais, deixando de lado os componentes

necessários ao desempenho profissional que são as habilidades, o saber fazer; e as atitudes, o predispor-se a fazer;

- Descontextualização dos conteúdos – adquirem características artificiais por não referir-se a situações reais e concretas, deixando assim de interessar aos gestores;
- Enfoque no indivíduo - partem do pressuposto de que as pessoas atuam individualmente, não levando em consideração que para promover alguma mudança no contexto escolar, além de necessária a liderança, é importante a habilidade de mobilização de equipe, assim a equipe deveria ser capacitada em conjunto;
- Métodos de transmissão de conhecimentos – por empregar a metodologia conteudista, que tem por foco a transmissão de informações e conhecimentos e não a resolução de problemas se afasta da dinâmica social da escola.

Para corrigir tais situações se faz necessário que os sistemas de ensino adotem uma política de formação continuada de gestores de modo a estabelecer unidade e direcionamento aos seus programas e cursos, sendo o desenvolvimento de competências o foco de organização desses programas. Cujas propostas devem estar centradas na metodologia de problematização, que adota como foco as situações naturais e concretas de trabalho de gestão da escola, como nos sugere Luck (2000).

5.3 Fatores Associados à Eficácia Escolar

Pensar sobre a qualidade da educação, a cultura do sucesso escolar, a eficácia da gestão pressupõe refletir sobre os fatores de eficácia escolar, enquanto gestor escolar, escola, professor, família e aluno preocupados com a melhoria da qualidade da educação. Há pesquisas que apontam os processos internos das escolas que determinam a sua eficácia, ou seja, a sua capacidade de, através de políticas e práticas escolares, influenciar no desempenho dos seus alunos. Abriremos um parêntese aqui, não de forma extensa, com o intuito de compreensão desses fatores para ampliar a nossa discussão e reflexão.

“Melhores práticas de ensino médio no Brasil” (2010), pesquisa empreendida pelo MEC, buscou identificar os fatores responsáveis pela efetividade de 35 unidades escolares de ensino médio, localizadas nos Estados do Acre, do Ceará, do Paraná e de São Paulo, notadamente aqueles relacionados às práticas que mais de perto se associam ao sucesso escolar dos seus alunos. Importa aqui que percebamos os fatores que têm garantido o sucesso escolar,

sendo o foco dessas escolas a aprendizagem de seus alunos com a apreensão dos conteúdos e desenvolvimento de habilidades e competências importantes nesse processo.

Em relação ao contexto escolar, verificou-se que para garantir o bom funcionamento dessas escolas se fez necessário:

- a) assegurar regras e/ou normas de convivência claras e aceitas por todos;
- b) promover um elevado senso de responsabilidade profissional;
- c) promover expectativas positivas em relação ao desempenho dos alunos;
- d) preservar e otimizar o tempo escolar.

Sobre os gestores, essas escolas se caracterizam por forte presença de liderança, que propicia um ambiente disciplinado, voltados para a atenção, à reflexão, ao debate, ou seja, provê as condições tidas como imprescindíveis ao ensino-aprendizagem formal. Em relação à equipe de professores, detecta-se responsabilidade profissional por não faltar, valorizando assim o trabalho em equipe e aprimorando a própria formação profissional. De modo geral, as ações desenvolvidas nessas escolas encontraram como ponto em comum

(...) diferentemente de tantas outras, foram capazes de construir um ambiente marcado por: lideranças fortes, grande identidade de valores, normas claras para a convivência, objetivos comuns, planejamento claro, trabalho coletivo, expectativas de desempenho elevadas para alunos e professores, momentos e espaços reservados para atividades de reforço e recuperação da aprendizagem. Os gestores ocupam uma posição central, exercendo liderança sobre os demais participantes do processo educativo. Esse trabalho é pleno de expectativas marcadamente positivas a respeito dos estudantes e compartilhadas com suas respectivas famílias, incentivando-as a manter a escola no centro de suas prioridades e do projeto de vida dos seus filhos. Paulatinamente vai se instalando na comunidade escolar a convicção de que todos podem ensinar bem e aprender com sucesso, algo que exige, por sua vez, uma maximização do tempo escolar, que precisa ser assegurada por docentes que se empenham em chegar na hora, fazer bom uso do tempo das aulas, estimulando, conseqüentemente, os alunos a participarem desse mesmo empenho em fazer mais e melhor. (Melhores práticas de ensino médio no Brasil, Ministério da Educação, Inep, 2010, p.23)

Essas características podem e devem ser referência para as nossas práticas cotidianas, por isso as pesquisas nos são úteis por nos mostrar boas ideias relacionadas a resultados bem sucedidos. Assim, os estudos referentes à eficácia escolar são importantes para a gestão, como elementos que podem subsidiar políticas de intervenção; e importantes na dimensão pedagógica por propiciar um debate no interior da escola, principalmente, nas salas de aula.

De acordo com “Fatores associados ao desempenho escolar – subsídios para a autorreflexão das práticas escolares”, os fatores intraescolares historicamente associados à eficácia escolar estão estreitamente relacionados à liderança escolar com abordagem participativa, considerada um dos principais fatores da eficácia escolar. Um enfoque participativo promove a gestão democrática, que é baseada no compartilhamento de responsabilidades com outros membros da equipe gestora e envolvimento dos professores no processo de tomada de decisão, criando, assim, uma cultura colaborativa na escola.

Esse discurso referente à eficácia escolar faz parte das reformas educacionais desde a década de 90, quando um novo modelo de gestão foi proposto e a gestão escolar passou a ser vista como um instrumento para a promoção da qualidade da educação. De acordo com Fonseca (2004, p.53 apud Projeto Vivencial), tornar as escolas eficazes passou a ser a principal meta das reformas, que por sua vez implicaria numa outra visão de gestão escolar, propiciando uma nova cultura na escola baseada em três eixos: a descentralização, a autonomia e a liderança escolar, cujos aspectos não reportaremos em nosso trabalho.

Outro aspecto relacionado à eficácia escolar diz respeito ao professor e o ensino de qualidade. Uma relação proximal, como exemplo, entre professor e o nível socioeconômico do aluno pode impactar positivamente sobre o desempenho desse último. Considerada de grande importância para a melhoria da qualidade da escola são as altas expectativas quanto ao rendimento e comportamento do aluno. Da mesma forma, o diretor também deve ter altas expectativas em relação a sua equipe, esperando altos níveis de envolvimento com atividades de formação, atenção no monitoramento e acompanhamento dos alunos e a priorização do desempenho acadêmico por parte dos professores.

Faz parte dessa listagem, de aspectos essenciais para a eficácia escolar, a criação de uma cultura escolar positiva. Através da construção de uma comunidade de aprendizagem, na qual haja um compartilhamento de boas práticas e um engajamento num processo mútuo de educação/reeducação entre os membros da equipe.

De modo mais específico, outros fatores associados à eficácia escolar estão elencados abaixo coletados em “Fatores associados ao desempenho escolar – subsídios para a autorreflexão das práticas escolares”, CAED.

1. Associados aos alunos:

- Alto nível de envolvimento dos alunos em posições de autoridade (representantes de turma, por exemplo).
 - Alto nível de envolvimento dos estudantes em grêmios, clubes, sociedades, etc.
 - Muitos alunos em posições de responsabilidade (monitoria, ajudantes de organização escolar, etc.).
 - Ênfase nas responsabilidades e nos direitos dos alunos.
 - Monitoramento do progresso dos alunos.
2. Associados à direção escolar:
- Flexibilidade no controle institucional de alunos pela direção da escola, com “tréguas” na imposição de regras que dizem respeito ao “modo de se vestir, de se comportar e à moral”.
 - Ambiente escolar em boas condições de trabalho, manutenção e decoração dos prédios.
 - Enfoque na aprendizagem acadêmica.
3. Associados à sala de aula:
- Pressão acadêmica, envolvendo uso de dever de casa, estabelecimento de objetivos acadêmicos claros e de altas expectativas para os alunos.
 - Gerenciamento eficaz de sala de aula, envolvendo a preparação de lições, disciplina discreta, a premiação de bom comportamento e minimização de interrupções.
 - Regras claras e definidas para todos os segmentos da escola e valorização das atitudes positivas.
 - Expectativas positivas em relação ao que os estudantes deveriam ser capazes de atingir.
4. Associados ao professor:
- Bons modelos de comportamento estabelecidos pelos professores.
 - Uma combinação de liderança estável e envolvimento dos professores.
 - Formação efetiva do pessoal.

Aqui estão referendados aspectos que foram atestados como importantes para a eficácia escolar por escolas que utilizaram em suas práticas diárias ações, que ao final impactaram na melhoria do desempenho escolar e comportamento dos alunos. Tais práticas

podem ser discutidas em nossa escola como subsídios para o melhoramento da nossa prática cotidiana.

Como principal, entre elas, destacamos a liderança escolar, por meio da qual o diretor orienta, mobiliza e coordena o trabalho da comunidade escolar, com vistas à melhoria contínua do ensino e da aprendizagem. De acordo com Luck (2000), o líder descentraliza a sua liderança como ato de uma gestão democrática em que a tomada de decisão é disseminada e compartilhada por todos os participantes da comunidade escolar. A função do gestor escolar é, pois, de fundamental importância no campo da educação, por isso a necessidade da competência de liderança na sua ação pedagógico-administrativa. É imprescindível que o gestor escolar propicie na escola um clima de confiança mútua, comunicação e interação eficaz, na busca do sucesso escolar, tendo o aluno como norte de todo o trabalho desenvolvido.

6 CONCLUSÃO

A elaboração deste trabalho nos permitiu uma visualização, não muito extensa, mas importante, da problemática que envolve a escola pública pertinente à evasão escolar, que é o maior problema da educação brasileira, na atualidade, e suas possíveis causas, mostradas na visão de alunos, pais, professores e gestor educacional. Buscou-se, também, focalizar programas do governo que tem tentado contribuir para a redução desse problema, de modo específico, ProEMI – Programa Ensino Médio Inovador e delineou-se a importância do gestor educacional para a melhoria da qualidade da educação.

Os resultados dessa pesquisa demonstraram que o discurso da escola, representado aqui por seus docentes é o de considerar o fator socioeconômico como o maior responsável pelo abandono escolar, uma vez que os alunos desistem da escola porque têm necessidade de trabalhar. Sendo o segundo motivo as dificuldades dos alunos na própria aprendizagem, e o terceiro a falta de interesse desse aluno por seu progresso pessoal.

Na visão do gestor da escola, os motivos são, nessa ordem, o trabalho, o contexto familiar e a escola, que se apresenta para o aluno distante de sua realidade. Para os alunos, a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento familiar é o maior motivo, o segundo é a gravidez e o terceiro refere-se ao desinteresse pelo estudo e falta de perspectiva no futuro.

Diante do exposto, podemos considerar que o trabalho está intrinsicamente relacionado com o crescente índice de evasão nessa escola, presente na fala dos alunos (56%), na visão dos professores (42%) e na percepção do diretor.

Na pesquisa bibliográfica realizada por nós, encontramos como fatores comuns a evasão escolar: o trabalho como uma necessidade de completar a renda familiar, o contexto familiar conflituoso; o ingresso na criminalidade e na violência e a má qualidade do ensino (Em Sousa et al (2011, p.26). Em Neri, Luscher e Dori, a descrença no ensino médio é um dos motivos que fazem com que o jovem não permaneça na escola, não percebendo que ela impacta sobre as decisões futuras, e por considerá-la precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho.

Compreendemos, no entanto, que o jovem, trabalhador ou não, a família e a escola não podem assumir toda a responsabilidade pelo abandono escolar e consequente fracasso. É

preciso levar em conta as transformações ocorridas nesse novo cenário em que nos encontramos, seja a composição dos novos núcleos familiares, a mudança nos novos modos de aprender através da revolução digital; isso tudo somadas às condições sociais, econômicas e históricas que permeiam a problemática da evasão escolar.

Como forma de mudar esse quadro de insucesso escolar, garantindo o acesso à educação de qualidade aos jovens do ensino médio para que eles ao aprenderem se sintam motivados a permanecer na escola, é que se faz necessário e urgente priorizar políticas e programas que efetivem esse atendimento. Nesse sentido, o Programa Ensino Médio Inovador, instituído pela Portaria 971/2009, que integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), tem por objetivo estimular uma reorganização curricular na escola, reforçando a flexibilidade do currículo escolar e desenvolvendo uma articulação interdisciplinar, por área de conhecimento.

Ao reconhecer a importância do estabelecimento de uma nova organização curricular que sirva de base para uma nova escola de ensino médio, busca atender as exigências da sociedade contemporânea e isso pode vir a ser um dos fatores determinantes para a transformação da cultura do fracasso do ensino médio em uma cultura de sucesso escolar.

Esse projeto, que recebe o nome de Projeto de Reestruturação Curricular (PRC), organiza os currículos do Ensino Médio em consonância com as Diretrizes Gerais para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), o Documento Base do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) e as Matrizes de Referência do novo ENEM. As ações promovidas articulam os conhecimentos à vida dos estudantes, seus contextos e realidades, a fim de atender suas necessidades e expectativas, considerando as especificidades dos alunos trabalhadores, tanto urbanos como do campo, de comunidades quilombolas, indígenas, dentre outras.

Parece-nos ser um projeto de amplos benefícios, muito embora em longo prazo, no entanto é importante que apostemos nessa reorganização curricular que deseja fomentar o protagonismo juvenil com ações voltadas para a iniciação científica, atividades em língua estrangeira, produção artística, práticas esportivas, práticas interdisciplinares, propiciando o acesso à cultura digital e mídias etc.

É de fundamental importância o papel do gestor educacional como coordenador e mobilizador dessas ações, o gestor escolar é o líder que orienta, mobiliza e coordena o trabalho da comunidade escolar, com vistas à melhoria contínua do ensino e da aprendizagem. Por isso a necessidade da competência de liderança na sua ação pedagógico-administrativa.

A formação dos gestores escolares é, portanto, uma necessidade e um desafio para os sistemas de ensino, exigindo-se para o trabalho de gestão escolar o exercício de múltiplas competências específicas.

Por fim, acreditamos ser urgente qualificar o ensino público, melhorar a qualidade do ensino é uma forma de tornar a escola mais atraente e isso só se faz com políticas públicas eficazes. São muitos os desafios a ser superados para reverter o insucesso escolar: tornar a escola atraente e eficaz, comprometer-se com a formação dos gestores escolares, criar parcerias com a família dos nossos alunos, pois

a qualidade educativa, a cultura do sucesso, a eficácia da gestão e o projeto pedagógico são construídos no dia-a-dia, no processo de aprendizagem em equipe, compartilhando objetivos e resultados. É necessário que a escola e seus profissionais ampliem a consciência sobre esse quadro e reconstruam suas práticas organizativas e pedagógicas em consonância com as expectativas sociais em torno da função da escola na sociedade contemporânea e, conseqüentemente, dos resultados a serem obtidos no desempenho de seus alunos. (MACHADO, 2000, p.99)

REFERÊNCIAS

BATISTA et al. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**. Revista Profissão Docente, Uberaba, v.9, n.19, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30/06/2014.

BRASIL. **Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020)**, PL nº 8.035/2010. Projeto em tramitação no Congresso Nacional. Organização: Márcia Abreu e Marcos Cordioli. Brasília - Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2011, 106 p. Disponível em: bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/.../projeto_pne_2011_2020.pdf. Acesso em: 30/06/2014.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 25 Maio de 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno IV : áreas de conhecimento e integração curricular** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores : Marise Nogueira Ramos, Denise de Freitas, Alice Helena Campos Pierson]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno I: ensino médio e formação humana integral** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Carmen Sylvia Vidigal Moraes... et al.]. – Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2013.

Campanha Nacional pelo Direito à Educação - Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF). **Todas as crianças na escola em 2015: Iniciativa Global Pelas Crianças Fora da Escola**. Agosto, 2012.

CASTRO, Claudio de Moura. In **Melhores práticas em escolas de ensino médio no Brasil**. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010.

DAYRELL, Juarez. **A Escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. In Gestão e Avaliação da Educação Pública. Governo do Estado do Ceará. CAED.

FATORES Associados ao Desempenho Escolar. Subsídios para a autoreflexão sobre práticas escolares. Centro de Políticas Públicas e Avaliação: CAED. Universidade Federal Juiz de Fora. Disponível em: http://www.saems.caedufjf.net/wpcontent/uploads/2013/03/SAEMS_Oficina_Apresentacao_FatoresAssociados_2012.pdf. Acesso em 12/07/2014.

FERNANDES, Reynaldo. **Como aumentar a atratividade e evitar a evasão?** Disponível em: http://www.portalinstitutounibanco.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12&Itemid=24, acesso em 04/06/2014.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem – CODEA. **Reorganização Curricular do Ensino Médio Diurno**. Instruções Operacionais, Nº 1. Fortaleza, 2013.

HONORATO, Hércules Guimaraes. **O Gestor Escolar e suas Competências: A Liderança em Discussão**. Disponível em: http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf. Acesso em 11/07/2014.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexão sobre Alguns Desafios Do Ensino Médio no Brasil Hoje**. Cadernos de Pesquisa. V.41, N.144. Set/Dez.2011.

LEITE. Acenilia De Oliveira Felix. Princípios da Gestão Escolar Democrática. Disponível em: <<http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Acenilia%20de%20oliveira%20Felix%20Leite%20-%20TCC.pdf>>. Acesso em 08/07/2014.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000. Disponível em: <http://lms.ead1.com.br/upload/biblioteca/curso_4392/fron00lbi6.pdf> Acesso em: 10/07/2014.

LUCK, Heloísa. **Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

LUSCHER, Ana Zuleima; DORE, Rosemary. **Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar**. Revista Brasileira de Pós-Graduação. Brasília, Sup.1, v.8, p. 147 176. Disponível em: <http://rbpg.capes.gov.br/images/stories/downloads/RBPG/Vol.8_suplemento/capitulo5.pdf> Acesso em: 13/06/2014.

MACHADO, Maria Aglaê de Medeiros. Desafios a Serem Enfrentados na Capacitação de Gestores Escolares. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 97-112, fev./jun. 2000. Disponível em <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1095/996>>. Acesso em 05/07/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Coordenação Geral do Ensino Médio. **Programa Ensino Médio Inovador: Documento Orientador, 2011**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Coordenação Geral do Ensino Médio. **Programa Ensino Médio Inovador: Documento Orientador, 2014**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. **Programa Ensino Médio Inovador: Documento Orientador, 2009.**

MOEHLECKE, Sabrina. **O Ensino Médio e as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais: entre recorrências e novas inquietações.** Revista Brasileira de Educação, v.17, n. 49. Jan-Abri, 2012.

NERI, Marcelo Cortês. **Motivos da Evasão Escolar.** Fundação Getúlio Vargas (FGV). Rio de Janeiro: FGV, 2009. Disponível em: http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/motivos_da_evasao_escolar.pdf. Acesso em 03/07/2014.

PAIVA, Camila Ferreira Lopes; SILVA, Joyce Mary Adam de Paiva. **As polêmicas faces do ensino médio.** Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/eduteo/v23n43/v23n43a04.pdf>>. Acesso em: 14/06/2014.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Emenda Constitucional N.59, de 11 de novembro de 2009.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm. Acesso em 05/07/2014.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Emenda Constitucional N.14, de 12 de setembro de 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm. Acesso em 05/07/2014.

SANTOS, Maria Josimar Carvalho. **Trajetória da evasão escolar no ensino médio noturno: estudo de caso na Escola de Ensino Fundamental e Médio Prof. Jäder Moreira de Carvalho.** Fortaleza, Ceará, 2009. Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará.

SOUSA, A et al. **Evasão escolar no Ensino Médio: velhos ou novos dilemas?** Vértices, Campos dos Goitacazes, RJ, v.13, n.1, p.3 – 5, Jan, 2011.

VOLPI, M. **A escola que os jovens merecem.** Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,ERT87998-15223-87998-3934,00.html>>. Acesso em: 13/06/2014.

APÊNDICE 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES E DIRETOR DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DANÍSIO DALTON DA ROCHA CORRÊA

IDENTIFICAÇÃO

A - Nome: _____ Idade _____

B - Há quanto tempo você leciona? _____

C - Qual o seu nível de qualificação? ____ superior ____ especialista ____ mestre ____.

D - Em que séries e turno você leciona?

IMPRESSÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR

1. Como você analisa os índices de reprovação na EEM Danísio Dalton da Rocha?
2. Como você analisa a evasão escolar no dia a dia da escola?
3. Como você analisa o retorno do aluno à escola depois de ele tê-la abandonado?

APÊNDICE 2

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

ENTREVISTA APLICADA AOS ALUNOS EVADIDOS DO ENSINO MÉDIO DA EEM DANÍSIO DALTON DA ROCHA CORRÊA

IDENTIFICAÇÃO

A - Nome: _____ Idade _____

B – Série em que estuda e turno: ____

C – Você trabalha? _____, Onde?____ Qual sua renda familiar? _____

D – Você é casado(a)? _____ Quantos filhos você tem? _____

E - Quantas pessoas moram na sua casa? _____ Com quem você mora? _____

TRAJETÓRIA ESCOLAR

1- Quais as dificuldades encontradas por você em relação à permanência na escola?

3- Você já foi reprovado alguma vez? _____ Sim _____ Não. O que você considera como motivo de reprovação?

4- Quais os motivos que o levaram a abandonar a escola? A escola contribuiu? A sua família contribuiu? Dê que forma? Explique:

5- Por que você voltou a estudar?